

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**PARANAGUÁ
junho / 2024**

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 LOCALIZAÇÃO	7
1.2 Histórico da instituição	7
1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço	8
1.3 Relação dos profissionais da instituição	8
1.3.1 Nível de escolaridade	8
1.3.2 Cargos, funções e vínculo empregatício	8
1.4 Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar	10
1.5 Contextualização das condições físicas e materiais	10
1.5.1 Descrição do espaço físico e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes	10
1.6 Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar	11
1.6.1 Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidade com suas respectivas nomenclaturas	11
1.6.2. Critérios de distribuição de turmas anualmente	12
1.6.3 Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma	12
1.6.4 Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora	13
1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade	14
1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido	15
1.6.7 Plano de Atendimento Emergencial	15
1.7 Calendário Escolar	17
1.8 Calendário das reuniões do Conselho Escolar	18
2 CONCEPÇÕES	18
2.1. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	19
2.1.1. Fundamentação Teórica	19
2.1.2. Direitos Humanos	20
2.1.3. Políticas de Inclusão	22
2.2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	23
2.2.1. Fundamentação Teórica	23
2.2.2. Concepção de Infância e Criança	26
2.2.3. Articulação entre as ações de cuidar e educar	27
2.2.4 Transição da educação Infantil para o Ensino Fundamental	28
2.2.5. Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental	29
2.2.6. Educação Inclusiva	30
2.2.7. Educação para as relações étnico-raciais	30
2.2.8. Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e estudantes infrequentes	31

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

2.2.9. Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar.....	32
2.3. CONCEPÇÃO DE GESTÃO	33
2.3.1. Fundamentação Teórica	33
2.3.2. Instrumentos de Gestão Democrática.....	34
2.3.3. Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros	35
2.3.4. Articulação entre a instituição, a família e a comunidade	35
2.3.5. Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais	36
2.3.6. Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional	36
2.3.7. Articulação entre a Unidade Educacional e a Mantenedora.....	36
2.3.8. Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes	37
2.3.9. Plano de conscientização e prevenção a violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA	37
2.4. CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO	38
2.4.1. Fundamentação Teórica	38
2.4.2. Plano de Ação para Recomposição da Aprendizagem	38
2.4.3 – Plano de ação do diretor.....	41
2.4.4– Plano de Ação do pedagogo coordenador	42
2.4.5 – Plano de Ação do pedagogo orientador.....	42
2.4.6 – Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa	42
2.4.7 – Plano de Ação da equipe de Apoio Operacional	43
2.4.8. Plano de Ação do Conselho Escolar	43
2.4.9. Plano de Trabalho Docente	44
2.4.10 – Plano de Atendimento Educacional Especializado.....	45
2.4.11 – Plano de Atendimento pedagógico domiciliar.....	45
2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	45
2.5.1. Fundamentação Teórica	45
2.5.2. Direitos e Objetivos de Aprendizagem	46
2.5.3. Concepção de Ensino e Aprendizagem	47
2.5.4. Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula.....	48
2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	48
2.6.1. Fundamentação Teórica	48
2.6.2. O Processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/ desenvolvimento	49
2.6.3. Análise de avanços e dificuldades pedagógicas	50
2.6.4. Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros	51
2.6.5 Avaliação Institucional.....	52

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

2.6.6. Recuperação paralela de estudos	53
2.6.7. Avaliação externa	54
2.6.8 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos	58
2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	59
2.7.1 Fundamentação Teórica	59
2.7.2. Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora	61
2.7.3. Formação Continuada conforme a instrução da hora-atividade	61
2.7.4 Formação continuada em espaços pedagógicos externos a instituição	63
2.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas	63
3 MATRIZ CURRICULAR	64
4 PROPOSTA CURRICULAR	66
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	68

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufрасina

1 IDENTIFICAÇÃO

Município: Paranaguá

código: CNPJ 76017458/0001-15

Instituição: Escola Municipal do Campo “Eufрасina” – Ensino Fundamental

Código INEP: 41140630

SAE:18400369

E-mail da instituição: escolaeufрасina@gmail.com

Endereço: Povoado de Eufрасina - Ilha de Eufрасina

Telefone: (41) 3420 2861

Nome da Diretora do departamento da Educação do Campo: Joice Cristina Pereira

E-mail: joice.pereira@paranagua.pr.gov.br

Supervisora Técnica Pedagógica: Cristiane Pereira

E-mail: cristiane.silva@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: SEMEDI- Secretaria Municipal de educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá.

Ato de autorização / Resolução: 030/2017 (22 dez. 2017) – Vigência: 2018

Ato de autorização / Resolução: 045/2018 (31 jul. 2018) – Vigência: 2019

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar: nº 015/2011

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

Educação Infantil

Ensino Fundamental 1º ao 5º ano

Ensino Fundamental 6º ao 9º ano

Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental – FASE I


Educação do Campo

Ensino Integral

Educação Especial

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufрасina


PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO nº 055/11

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Lei Complementar 069/07 de 10 de setembro de 2007 considerando a LDB nº 9394/96, a Deliberação 02/10 e os artigos 18 e 19 da Deliberação nº 01/11, Parecer nº 48/11 do Conselho Municipal de Educação e o Laudo Técnico favorável da SEMEDI de Paranaguá,

Resolve

Art.1º Renovar, por mais 05 (cinco) anos, a partir início do ano letivo de 2011, o prazo da autorização para funcionamento do Ensino Fundamental da Escola Municipal do Campo "Eufрасina" - Ensino Fundamental, situada na Ilha de Eufрасina, do Município de Paranaguá, mantida pela Prefeitura Municipal.

§ 1º O último prazo foi concedido pela Resolução nº 3497/06 de 13/07/06 encerrando-se no final do ano de 2009.

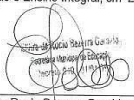
§ 2º A Resolução nº 3678/82 de 30/12/82 autorizou o funcionamento do Ensino Fundamental no Estabelecimento de Ensino citado no caput do artigo.


§ 3º A Direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar o ano letivo de 2015, adequando-se à legislação vigente.

§ 4º Quando ocorrer a cessação da oferta, oficializar à SEMEDI/COMED a fim de formalizá-la legalmente.

Art.2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, em 25 de outubro de 2011


Elvira do Rocio Bezerra Geraldo
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral


GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO nº 1195/09

O Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Resolução nº 08/03 de 31 de janeiro de 2003, considerando: a LDB nº 9394/96, as Deliberações nº 03/98, 04/99, 01/00, 03/06, 02/07 e 03/07, todas do Conselho Estadual de Educação, e o Parecer nº 815/09 da COORDENAÇÃO DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO,

RESOLVE

ART. 1º AUTORIZAR o funcionamento do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos), nos estabelecimentos de ensino abaixo relacionados, todos pertencentes ao Município e NRE de PARANAGUÁ, mantidos pela Prefeitura Municipal.

1. ESCOLA RURAL MUNICIPAL EUFRASINA – ENSINO FUNDAMENTAL;
2. ESCOLA RURAL MUNICIPAL PROFESSORA EULÁLIA MARIA DA SILVA – ENSINO FUNDAMENTAL;
3. ESCOLA RURAL MUNICIPAL NACAR – ENSINO FUNDAMENTAL;
4. ESCOLA RURAL MUNICIPAL PONTA DE UBA – ENSINO FUNDAMENTAL;

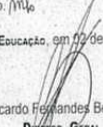
§ 1º A autorização concedida é pelo prazo de 05 (cinco) anos com implantação gradativa, a partir do início do ano de 2009!

§ 2º Antes do término do prazo de autorização para funcionamento, citado no parágrafo 1º, solicitar à SEED/CEF sua renovação.

§ 3º Quando ocorrer a cessação da oferta autorizada, a Direção deverá oficializar à SEED/CEF a fim de formalizá-la legalmente.

ART. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. (M)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, em 02 de abril de 2009.


Ricardo Fernandes Bezerra
DIRETOR GERAL

Referente aos Protocolos: nº 8.273.578-8; 9.273.577-0; 9.273.578-8 e 9.273.573-7.
HR


PREFEITURA DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

ATO ADMINISTRATIVO Nº. 015/2011

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, com fundamento no disposto nas Deliberações do COMED/Pguá 02 e 03/2009; 01, 02, 03 e 04/2010, e no contido no Parecer Técnico SEMEDI nº. 005/2011,

RESOLVE

Aprovar o Regimento Escolar do Estabelecimento de Ensino denominado Escola Municipal do Campo "Eufрасina" – Ensino Fundamental, referente à Renovação de Autorização de Funcionamento.

Este Ato Administrativo entrará em vigor a partir de 2011.

Paranaguá, 12 de agosto de 2011.


Elvira do Rocio Bezerra Geraldo
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

1.1 LOCALIZAÇÃO

A comunidade de Eufrasina está localizada na porção mais à oeste da Baía de Paranaguá, tem uma riqueza natural única. A mata é exuberante e esconde trilhas para todos os níveis de dificuldade. Canoas, ilhas e a casa de farinha compõem a paisagem do local. Esta comunidade está situada na área rural do município de Paranaguá.

1.2 Histórico da instituição

A Escola Municipal do campo “Eufrasina” está localizada na Ilha de Eufrasina, no Município de Paranaguá no Estado do Paraná. A comunidade apresenta-se em sua maioria com uma situação financeira médio-baixa, onde sua vida profissional é informal na maioria pescadores, situada na área rural da cidade, tem o trabalho ligado às atividades pesqueiras e trabalhos informais. Os alunos em sua maioria estão dentro da faixa etária normal para cada ano, não temos alunos evadidos, poucos repetentes e alguns casos isolados de dificuldades de aprendizagem em decorrência do não acompanhamento dos pais.

A Escola Municipal do Campo “Eufrasina” busca, através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos, promover coletivamente estratégias de aprendizagens significativas que possibilitem, aos nossos alunos, identificar novas formas de se relacionar com o mundo. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros. Temos também, o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas, de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer o trabalho escolar.

A Escola Municipal do Campo “Eufrasina” foi criada e autorizada pela Resolução nº 3.678/82 de 30 de dezembro de 1982.

QUADROS DE ATOS

Tipo	Ato nº	Data	Descrição	Revogação	Vigência	Observação
------	--------	------	-----------	-----------	----------	------------

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

Resolução	1195/2009	22/06/2009	Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental	-	31/12/2013	Do 1º ao 5º ano de forma gradativa
Resolução	-	-	Autorização de Funcionamento da Ed. Infantil	-	-	Adequação de Nomenclatura
Ato administrativo	35/2023	07/06/2023	Aprovação do Regimento Escolar	-	-	
Parecer técnico	38/2022	20/10/2022	Aprovação de Projeto Político Pedagógico	-	-	
Ato administrativo	052/2017	28/08/2017	Estatuto do Conselho Escolar	-	-	Aprovação do Estatuto do Conselho Escolar
Resolução	-	-	Renovação de Autorização de Funcionamento da Educação Infantil	-	-	
Resolução	055/2011	25/10/2011	Renovação de Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental	-	31/12/2018	

1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço

Não houveram alterações na estrutura física nem mudança de endereço da instituição desde a última reformulação do PPP.

1.3 Relação dos profissionais da instituição

1.3.1 Nível de escolaridade

1.3.2 Cargos, funções e vínculo empregatício

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

Cargo/Função	Nome	Vínculo		Escolarização						
		Padrão	Hora aula	Fund.	Médio	Superior				
Diretora de Departamento do Campo	Joice Cristina Pereira	x								
Secretária-Geral	Mariane Aparecida Petenusso	x								
Equipe pedagógica	Cristiane Pereira									

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

Assistente Administrativo		Dircéia Batista	x						
Serviços Gerais		Célia Eliete dos Santos Machado							
P R O F E S S O R E S	Pré I	Franceli da Costa Silva	x						
	Pré II	Franceli da Costa Silva	x						
	1º ano	Franceli da Costa Silva	x						
	2º ano	Franceli da Costa Silva	x						
	3º ano	Franceli da Costa Silva	x						
	corregente	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho	x						
	Português	Franceli da Costa Silva	x						
	Matemática	Franceli da Costa Silva	x						
	História	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho	x						
	Geografia	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho	x						
	Ciências	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho	x						
	Artes	Franceli da Costa Silva	x						
	Educação Física	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho	x						

FUNCIONÁRIOS	PADRÃO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	NÍVEL ATUAL NA TABELA
PROFESSOR					
Franceli da Costa Silva	1	Superior Completo	PEDAGOGIA		PROFA20N07-1
Rafaella P. C. Lobo Vilarinho	2	Superior Completo	LETRAS/ PORTUGUÊS	PSICOPEDAGOGIA	PROFE20N19-1 PROFE20N17-1
SERVIÇOS GERAIS					
Célia Eliete dos Santos Machado	1	Ensino Fundamental completo		-	-

Cargo/Função	Quantidade	
Diretor de Departamento (SEMEDI)	01	
Secretário Geral (SEMEDI)	01	
Equipe Pedagógica (SEMEDI)	01	
Assistente administrativo (SEMEDI)	01	
Serviços Gerais	01	
Professores	Educação Infantil Ensino Fundamental 1º à 5º ano	02
Outros (merendeira)		01
Total		08

Na Escola do Campo Eufrasina, a turma é multisseriada, trabalham duas professoras, uma regente, que ministra aulas de Língua Portuguesa, Matemática e Artes, e uma corregente, que ministra aulas de Ciências Naturais e Sociais, Geografia, História e Educação Física.

Nas segundas-feiras, a professora corregente atende alunos da Comunidade de Nácar, onde ministra aulas de Geografia e História. Articulando os componentes curriculares das disciplinas as demandas da educação do campo presentes em suas diretrizes operacionais e/ou

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

em outros documentos. A demanda identificada é a dificuldade de acesso ao ambiente escolar, tanto por docentes, quanto pelos alunos e seus responsáveis. Além disso, como profissional da educação, o comprometimento para desenvolver um ótimo trabalho com desejo de transformar a comunidade e a vida dos moradores locais, almejando uma melhora na qualidade de vida presente e futura.

1.4 Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar

A comunidade que a escola está inserida é composta por famílias que vivem da pesca artesanal como única e exclusiva fonte de renda. A escola está localizada à beira-mar. A maioria da população estudou até a quarta série do ensino fundamental e não possui condições para dar continuidade aos estudos, e, hoje, os alunos têm a oportunidade de concluir seus estudos na própria comunidade.

A cultura predominante evidencia os costumes caiçaras e insulanos da região, festas e comidas típicas. A comunidade apresenta-se com uma situação financeira baixa, onde sua vida profissional é informal, em sua maioria pescadores, com renda obtida através das atividades pesqueiras e da venda de alguns produtos cultivados por um pequeno número de moradores de mais idade.

A relação das crianças das comunidades pesqueiras com a natureza, é diferente das escolas da cidade. O contato com os animais, as matas, os rios, mangues e mares propicia uma infinidade de conhecimentos, tradicionais e culturais, próprios das comunidades, passados desde cedo para as crianças. São, também, amplos espaços de lazer, as brincadeiras são ligadas à natureza, conseguem distinguir as espécies de plantas, árvores, insetos e animais.

1.5 Contextualização das condições físicas e materiais

1.5.1 Descrição do espaço físico e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes

Dependência	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Sala de Aula	01		x	O chão da sala de aula está cedendo.
Pátio coberto	01		x	Há necessidade de proteção contra chuva, frio

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

				e ventos fortes no espaço utilizado pelos alunos como refeitório;
Cozinha	01		x	Responsabilidade da Risotolândia.
Sanitário dos alunos	02		x	Construção de banheiros para os alunos com vasos adaptados para a educação infantil

PRIORIDADES ESTRUTURAIS E DE MANUTENÇÃO

- Construção de um trapiche em frente à escola, para facilitar a entrega de materiais escolares e fornecer acesso seguro aos professores e demais funcionários, principalmente em dias de adversidades de tempo;
- Solicitação da construção de uma sala para professores com banheiro.
- Instalação de sinal de internet e computadores para realização de pesquisas ou como fonte de aprimoramento pedagógico e educacional ainda não possui.
- Construção de mais uma sala de aula;
- Reparo nos vidros da sala de aula, pois no inverno ou estações de muito vento, as crianças sofrem com o frio intenso;
- Instalação de ar-condicionado, pois em estações quentes os alunos sofrem com as altas temperaturas, o que influencia na capacidade de concentração deles, além de ser um período em que aumenta a infestação de insetos no ambiente;
- Troca de toda a instalação elétrica;
- A instituição conta com um acervo literário, entretanto não possui espaço físico para utilizar como biblioteca.
- Rampa de acesso, banheiros, entre outras especificidades para atender as adequações às necessidades especiais.

1.6 Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar

Horário de expediente

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
Franceli da Costa Silva	7h 30min	11h 30min	12h30min	16h30min
Rafaella P.C. Lobo Vilarinho	7h 30min	11h 30min	12h30min	16h30min
Célia Eliete dos Santos Machado	(AFASTADA)			

1.6.1 Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidade com suas respectivas

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

nomenclaturas

Abaixo segue tabela com a constituição de turmas, número de alunos e turnos de funcionamento referente ao ano de 2024

Educação Infantil do campo							
	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
Pré I			01	02	01	02	00
Pré II			01	03	01	03	00
TOTAL			02	05	02	05	00
Ensino Fundamental – séries iniciais do campo							
ANO/E.F.	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
1º ano	01	03			01	03	00
2º ano	01	01			01	01	00
3º ano	01	05			01	05	00
4º ano							
5º ano							
TOTAL	03	09			03	09	00

QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO

MANHÃ	TARDE
1º ano	Pré 1
2º ano	Pré 2
3º ano	

1.6.2. Critérios de distribuição de turmas anualmente

A distribuição das turmas é realizada pelo Departamento do Campo, no início do ano letivo, o critério de distribuição de turmas em nossa instituição de ensino, varia dependendo das necessidades dos alunos e a disponibilidade de professores, levando em conta vários fatores como o perfil da turma, professor, vínculos e o ensino em turmas multisseriadas, respeitando o número de alunos por turma e a quantidade de professores por turma.

1.6.3 Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

TURMA	PERÍODO	Nº CRIANÇAS	PROFESSOR
1º ano	Manhã	3	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho Franceli da Costa Silva
2º ano	Manhã	1	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho Franceli da Costa Silva
3º ano	Manhã	5	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho Franceli da Costa Silva
Pré 1	Tarde	2	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho Franceli da Costa Silva
Pré 2	Tarde	3	Rafaella P.C. Lobo Vilarinho Franceli da Costa Silva

1.6.4 Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora

Projeto Aluno Destaque: Fomentar o hábito ao estudo de forma prazerosa e que venha a contribuir para o um aumento do índice de aprendizagem individual e coletivo ao provocar uma competição saudável entre os alunos.

A escola conta com **Projetos de leitura**, o qual envolve escola e família, projetopara incentivar e melhorar o hábito ao estudo como: Aluno Destaque. A leitura é a principal ferramenta onde todas as pessoas devem ter acesso. Ler é abrir janelas para o conhecimento do mundo possibilitando a Vivência de inúmeras emoções, abrindo também espaços para a imaginação e curiosidades. O motivo que nos incentivou a realização desse projeto foi o desinteresse e dificuldade em aprender a ler. Precisamos estimular uma prática leitora efetiva e o gosto pela leitura. Os alunos escolhem o livro que mais chama sua atenção e levam para ler em casa em família. Anos iniciais: ler e realizar desenho ou trabalho artístico que expresse o significado da leitura escolhida.

Em determinados momentos do ano letivo, são apresentados alguns dos projetos ofertados pela mantenedora, por meio do departamento de projetos que são:

Projeto Porto Escola - O projeto é uma parceria entre a Prefeitura de Paranaguá através da SEMEDI com a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA). Com o objetivo é ensinar, de forma lúdica, a importância da atividade portuária para a economia local e nacional, além de falar sobre as características da baía de Paranaguá, o correto gerenciamento de resíduos sólidos, e os procedimentos de segurança vigentes no porto.

CAIUBI - Programa Klabin Caiubi que apresenta o tema “Proteger as florestas é conservar a água”. Os professores utilizam uma cartilha fornecida pela empresa com vários

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

temas que podem ser aplicados as aulas como material complementar.

SEMMA na escola - a Secretaria de Meio Ambiente de Paranaguá, promove a conscientização ambiental entre os estudantes nas Escolas. Durante a apresentação do projeto, os estudantes são instruídos sobre a importância de separar e descartar corretamente os resíduos, além de aprender sobre técnicas de compostagem para reduzir o impacto ambiental, os estudantes também são incentivados a serem agentes mirins na preservação ambiental.

VELHA INFÂNCIA - Desenvolvido em parceria com o Ministério Público e com o Lar dos Idosos Perseverança, tem como objetivo principal proporcionar momentos de interação entre crianças e idosos, promovendo a intergeracionalidade e a consciência social.

PROJETO ILHA ARTE E PALHAÇARIA - O projeto tem como objetivo levar cultura e arte para os povos caiçaras, que tem pouco ou quase nenhum acesso ao teatro, em comunidades mais distantes, geralmente com pouco contato com essa linguagem. A arte e a palhaçaria é, além de um grande desafio, uma maravilhosa experiência, que certamente proporciona diversas conexões e resultados.

É DOANDO QUE SE VIVE – Projeto de conscientização sobre a doação de órgãos. O projeto, idealizado pelo Ministério Público do Paraná em parceria com as Secretarias Municipais de Comunicação Social, de Educação e de Saúde de Paranaguá, visa divulgar para os alunos do 3º ao 5º anos da rede municipal de ensino informações sobre doação de órgãos. A intenção é que os estudantes possam colaborar para a conscientização da população, como agentes de transformação.

1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
Rafaella P.C. Lobo Vilarinho	07h30min	11h30min	12h30min	16h30min
Franceli da Costa Silva	07h30min	11h30min	12h30min	16h30min

HORA ATIVIDADE – PERÍODO MATUTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	Prof.ª Rafaella	Prof.ª Franceli	Prof.ª Rafaella	Prof.ª Franceli

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

HORA ATIVIDADE – PERÍODO VESPERTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	Prof.ª Rafaella	Prof.ª Franceli	Prof.ª Rafaella	Prof.ª Franceli

1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido

Utilizamos a área da frente da escola que fica na areia da praia, quando a maré está seca, para proporcionar momentos de atividades recreativas realizando jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas, ginástica e lutas, ou pedagógicas quando as dinâmicas em sala de aula requerem um espaço físico maior. Por ser um lugar rodeado de muita mata, existem alguns insetos e pedras, dificultando na maioria das vezes a utilização desses ambientes para desenvolver determinadas atividades. Nossos alunos utilizam também o pátio coberto para realizarem suas brincadeiras e aulas extracurriculares. Contamos com uma área verde situada ao lado da escola, mas devido ao terreno ser íngreme e muito encharcado, fica inviável a sua utilização para atividades recreativas.

No pátio coberto são realizadas também aulas de educação física propiciando e contemplando o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo que podem assumir diferentes relações nos conteúdos conforme a faixa etária dos alunos. Sendo elas: jogos, atividades rítmicas e expressivas, ginástica, lutas, adaptadas ao espaço e materiais disponibilizados na escola.

Durante o recreio as crianças são supervisionadas pela equipe escolar enquanto realizam suas brincadeiras que ora são direcionadas, ora são livres.

1.6.7 Plano de Atendimento Emergencial

As impensadas interferências humanas no meio ambiente têm acarretado sérias consequências para a população. Diariamente temos notícias de desastres ao redor do mundo. O Brasil pouco é afetado por desastres naturais de grande magnitude tais como terremotos, maremotos, tufões e tornados, porém, vem sofrendo as consequências das mudanças climáticas e tem registrado em seu território ocorrências como enchentes de grandes proporções, que

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

provocam deslizamentos de encostas, inundações de cidades, causando não só perdas materiais, mas também de vidas.

Também não restam dúvidas de que tais eventos se potencializam quando não há uma cultura prevencionista que mantenha cada habitante preparado para agir diante de uma ocorrência desastrosa. Não se pode evitar a ação da natureza, mas podemos minimizar seus efeitos quando enfrentamos as ocorrências de maneira mais organizada.

Para a prevenção desses desastres, as professoras receberam curso de treinamento de brigadistas e foram preparadas para qualquer emergência com o objetivo de garantir uma ação eficiente e segura para atender aos alunos. Receberam treinamento que faz parte da norma do Corpo de Bombeiros e receberam certificado de brigadistas, estando preparadas para agir em emergências. O Plano de Atendimento Emergencial envolve a retirada das crianças das escolas com segurança, rotas de fuga e ponto de encontro seguro, que faz parte do treinamento realizado pela Secretaria Municipal de Segurança.

O Plano de Evacuação da escola é um procedimento realizado pelas pessoas que trabalham na instituição, é uma ação de desocupação do prédio, que tem por objetivo minimizar e prevenir o máximo possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos pessoais. É a eficiência de um abandono que delimita as perdas humanas.

O professor ao receber o aviso de saída, libera os alunos para iniciarem o deslocamento em fila indiana, começando pelos mais próximos da porta. O professor se certifica da saída de todos os alunos, fecha a porta, mantendo-se como último da fila e evitando o pânico. Os alunos seguem em passos rápidos, sem correr, com as mãos cruzadas no peito. No ponto de encontro, o professor confere todos os alunos que estão sob a sua responsabilidade, informando as faltas se houver. Aos professores sugere-se a prática da chamada no início das aulas, para que em uma emergência, possa fazer a conferência dos alunos no Ponto de Encontro. Aos alunos a orientação é de que deixem todo o material na sala de aula e não retornem até que seja autorizado pelo responsável.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

1.7 Calendário Escolar

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL




JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	3	4	5	6	7	8	9	
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	10	11	12	13	14	15	16
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	17	18	19	20	21	22	23
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	24	25	26	27	28	29	30
28	29	30	31				25	26	27	28	29			31						

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4	2	3	4	5	6	7	8
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	9	10	11	12	13	14	15
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	16	17	18	19	20	21	22
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	23	24	25	26	27	28	29
28	29	30					26	27	28	29	30			30						

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	
7						8	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
				18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	SEPT			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	5				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	
13			15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22							
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30								

DIAS LETIVOS		FÉRIAS		RECESSO		FERIADO	
JAN	0	JAN	30	JAN	0	JAN	1
FEB	13	FEB	30	FEB	0	FEB	0
MAR	20	MAR	30	MAR	0	MAR	2
ABR	22	ABR	30	ABR	0	ABR	0
MAY	19	MAY	30	MAY	0	MAY	0
JUN	20	JUN	30	JUN	0	JUN	0
JUL	12	JUL	30	JUL	0	JUL	0
AUG	21	AUG	30	AUG	0	AUG	0
SEP	21	SEP	30	SEP	0	SEP	1
OCT	21	OCT	30	OCT	0	OCT	0
NOV	20	NOV	30	NOV	0	NOV	2
DEC	12	DEC	30	DEC	0	DEC	1

LEGENDA	
FERIAS	
INICIO/TERMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRE - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
POS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETA / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO
MAR	31 PASCOA
ABR	21 TERADENTES
MAY	01 DIA DO TRABALHO
MAY	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARAMAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSARIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FRIADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMOP - Pólya - Solicitação nº 042931
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

1.8 Calendário das reuniões do Conselho Escolar

O calendário de reuniões do Conselho Escolar está sendo revisto e atualizado, para atuação da próxima diretoria.

Datas das reuniões	
14/05/2024	Reunião com membros do Conselho
02/08/2024	Reunião com membros do Conselho
13/11/2024	Reunião com membros do Conselho

2 CONCEPÇÕES

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem. Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa.

Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

Nossa Escola preza por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar. “É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (Freire, 2000, p. 25).

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: “ensinar exige comprometimento”.

2.1. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1. Fundamentação Teórica

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Eufrasina”, também deverá inserir-se na Proposta da Educação Básica do Campo e aceitá-la com um conhecimento amplo e democrático sempre fazendo uma análise de conjuntura da educação no Brasil. Neste processo de conhecimento o educador ou educadora deverá ter como currículo para sua inclusão nesta proposta de ensino-aprendizagem do campo, com espírito inovador, deve ter um conhecimento prévio dos Movimentos Sociais, suas origens, seus objetivos, onde o papel da educação é trabalhar a realidade dos educandos buscando alternativas de uma vida digna e igualitária sem promover o êxodo rural.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Eufrasina” está de acordo com todos os artigos relacionados obedecendo todas as normas estabelecidas pela SEMEDI / Secretaria Municipal de Educação Integral e pelo COMED/ Conselho Municipal de Educação – do Município de Paranaguá. De acordo com a deliberação nº 0003/2010 – COMED/Paranaguá, no art. 1º Os Projetos Políticos Pedagógicos dos estabelecimentos de ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino serão elaborados contemplando os aspectos contidos na presente deliberação.

A política da Educação do Campo, como foi intitulada, regulamentou-se por meio das Diretrizes Operacionais para a Educação e da Câmara da Educação Básica nas escolas do campo, aprovada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), conforme a Resolução 01/2002 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara da Educação Básica – publicada no Diário Oficial da União, no dia 09 de abril de 2002 e, desse modo, ampliou os espaços de embates e conciliações entre os atores sociais do campo do Estado, conforme enfatiza Faleiros (1987), no sentido de formular e implementar políticas públicas condizentes a sua realidade.

Na origem dessas iniciativas governamentais, inéditas na sociedade brasileira, é possível identificar diversas articulações e mobilizações da população rural que, através de suas

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

organizações e movimentos sociais, têm buscado reagir ao processo de exclusão social de exclusão social, reivindicando nova políticas públicas que garantam não apenas o acesso à educação, mas fundamentalmente, a construção de uma escola e de uma educação do campo.

E aqui torna-se necessário ressaltar que, muito mais que uma simples mudança de nomenclatura – rural para campo-, a expressão educação do campo consistiu um dos traços marcantes da idade de um movimento, nacional que vem se consolidando na luta por políticas públicas que garantam o direito da população rural a uma educação que seja no campo.

Parágrafo Único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ter acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância na qual o estudante participa concomitante, de dois ambiente/situações de aprendizagens: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante. (Resolução CNE/CEB nº 04/2010- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica).

2.1.2. Direitos Humanos

Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores etc.

É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação.

Respeitando e valorizando por meio do diálogo, o que o aluno já sabe: “Como educador, preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo... não posso de maneira alguma, nas minhas relações políticas - pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitando ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede a ‘leitura da palavra” (Freire, 2000, p. 83).

Cabe a escola aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular, porém, dando as

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.

Nesse sentido, a sociedade como um todo desempenha um papel fundamental na promoção e defesa dos Direitos Humanos. Eles estabelecem que todas as pessoas devem ser tratadas com igualdade, independentemente de sua origem étnica, religião, gênero, orientação sexual, condição social ou qualquer outra característica pessoal. A discriminação é uma violação dos direitos humanos e impede o pleno desenvolvimento e participação de todos na sociedade.

A construção de um ambiente propício à participação da coletividade nas decisões locais e a busca por soluções responsáveis e criativas por meio de um processo de negociação visando a efetivação dos objetivos educacionais significa que a autonomia do aluno será desenvolvida progressivamente com sua participação, e com isso gerar decisões coletivas que manifestam diferentes lógicas e interesses e a formação da autonomia.

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem.

Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa.

Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

Nossa Escola preza por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar. “É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (Freire, 2000, p. 25).

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: “ensinar exige comprometimento”.

2.1.3. Políticas de Inclusão

A Escola Municipal do Campo EufRASINA, entende que devemos pensar em inclusão como um processo de inserção social, no qual o aluno encontra na escola, um lugar de acolhida. Esse processo de inclusão educacional exige planejamento, reflexão e mudança, que envolvem a equipe administrativa, a gestão educacional, a equipe pedagógica, o corpo docente, os recursos governamentais e a flexibilização e a adaptação curricular, garantindo aos alunos o seu direito constitucional e uma aprendizagem que melhor se ajuste as suas necessidades e lhes proporcione uma inclusão responsável na sociedade.

É necessário reestruturar a escola para que seja um espaço aberto a fim de adotarem-se práticas heterogêneas, transformadoras e de inserção social no sentido de respeitar cada aluno, levando em conta os seus interesses, capacidades, potencialidades e necessidades de aprendizagem. Adota-se como referencial filosófico a ideia de que a inclusão educacional é mais do que presença física, é muito mais que acessibilidade arquitetônica, é muito mais do que matricular os alunos com deficiência nas salas de aula do ensino regular, é bem mais do que um movimento da Educação Especial, pois se impõe como um movimento responsável que não pode renunciar a uma rede de ajuda e apoio aos educadores, alunos e familiares. Estes valores pautarão o trabalho pedagógico da escola como um compromisso político, social e ético.

Avaliar cada situação de acordo com a necessidade do estudante conduz a Escola a estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre Escola e estudante. O acolhimento e adaptação das crianças com necessidades especiais é valorizado, de grande importância para as escolas; o atendimento com objetivos e metas busca garantir os direitos e o respeito à aprendizagem e desenvolvimento das crianças com necessidades especiais; nossa escola no momento não apresenta casos e nem suspeitas de crianças de inclusão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufрасina

especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

O capítulo 5 da LDB 9.394/96 trata somente de aspectos referentes à Educação Especial. Entre os pontos especificados, o art. 58. § 1º diz que, sempre que for necessário, haverá serviços de apoio especializado para atender às necessidades peculiares de cada aluno portador de necessidades especiais. Por exemplo, em uma classe regular com inclusão pode haver um aluno surdo que necessite de um professor de apoio que saiba LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para auxiliá-lo em todas as disciplinas.

No contexto da educação inclusiva, as estratégias pedagógicas correspondem aos diversos procedimentos planejados e implementados pelos professores com a finalidade de atingir seus objetivos de ensino. São envolvidos métodos, técnicas e práticas exploradas como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento de todos os alunos, principalmente os que apresentam maior dificuldade de concentração ou transtornos de aprendizagem.

O ponto de partida é a singularidade de cada aluno, focando sempre em suas potencialidades. A proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, contudo, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. São utilizadas atividades que trabalham a percepção auditiva, a oralidade, a utilização da música, rimas, ritmo, concentração, atenção, o som e suas formas, estimulando a aprendizagem, a linguagem direta, clara e objetiva. Só assim se torna viável a participação efetiva, em equidade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem deficiência ou dificuldades de concentração e aprendizagem.

2.2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.2.1. Fundamentação Teórica

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Eufрасina” está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 que estabelece o atendimento à Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Fundamental de nove anos”, de acordo com a Lei nº 11.274/2006, que determina que a jornada escolar Municipal do Ensino Fundamental, a partir do ano de 2008, deverá ser implantada para o Ensino Fundamental de nove anos, sendo que, obedecerão quatro horas de trabalho regular em sala de aula de acordo com a deliberação do COMED 01/2010, sendo complementada com a Lei nº

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

11.114/2005 que torna obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade, baseado no Art. 6 que é dever dos pais ou responsáveis efetuar matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

E os artigos 12º e 13º da Lei nº 9394/96, citam normas que devem ser estabelecidas no sistema de ensino da escola, como a elaboração do seu Projeto Político Pedagógico; a administração dos profissionais da área administrativa e pedagógica, e os recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; velar pelo cumprimento do plano de trabalho docente; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos e notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.

Os docentes são incumbidos de: participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola; elaborar um plano de trabalho, segundo o projeto Político Pedagógico; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e comunidade.

Segundo o art. 28 na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente referente aos conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; enfatizando a organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e a adequação à natureza do trabalho na zona rural.

A legislação educacional brasileira apresenta uma ampla base legal para a instituição de políticas diferenciadas para o atendimento escolar das pessoas que vivem no campo. Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “EufRASINA” - Ensino Fundamental foi elaborado coletivamente para atender as necessidades escolares da comunidade da Ilha de EufRASINA e redondezas.

Para elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola é necessário pensar no vínculo com o que fazemos e o que queremos com a prática dos(as) educadores, e por se tratar de uma escola rural, tem desafios distintos do urbano, em decorrência da baixa densidade populacional,

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

da dificuldade de permanência de professores nos cargos, e da própria cultura rural em que as crianças estão inseridas.

Entende-se na citação feita no art.23, que a educação básica poderá organizar-se em anos, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, sendo que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Dessa forma, é necessário que na elaboração do Calendário Escolar esteja previsto o cumprimento dos dias e horas letivas estabelecidas em lei, com a presença e a exigência de frequência dos alunos, sob efetiva orientação dos professores. A carga horária mínima anual de oitocentas horas é um direito do educando.

O parágrafo 2º do art. 23 da LDB, ao abrir a possibilidade de que os calendários se adequem às peculiaridades locais, expressamente alerta: “sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei”. A lei deixa claro que a flexibilidade na organização do calendário letivo (e, por consequência, dos dias letivos), não compreende a possibilidade de diminuição das horas letivas a que o aluno tem direito e, portanto, a Unidade Educacional tem o dever de garantir.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Eufrasina”, também deverá inserir-se na Proposta da Educação Básica do Campo e aceitá-la com conhecimento amplo e democrático sempre fazendo uma análise de conjuntura da educação no Brasil. Neste processo de conhecimento o educador ou educadora deverá ter como currículo para sua inclusão nesta proposta de ensino-aprendizagem do campo, com espírito inovador, deve ter um conhecimento prévio dos Movimentos Sociais, suas origens, seus objetivos, onde o papel da educação é trabalhar a realidade dos educandos buscando alternativas de uma vida digna igualitária sem promover o êxodo rural.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo “Eufrasina” está de acordo com todos os artigos relacionados obedecendo todas as normas estabelecidas pela SEMEDI / Secretaria Municipal de Educação Integral e pelo COMED/ Conselho Municipal de Educação – do Município de Paranaguá. De acordo com a deliberação nº 0003/2010 – COMED/Paranaguá, no art. 1º Os Projetos Políticos Pedagógicos dos estabelecimentos de ensino que compõem o

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

Sistema Municipal de Ensino serão elaborados contemplando os aspectos contidos na presente deliberação.

A política da Educação do Campo, como foi intitulada, regulamentou-se por meio das Diretrizes Operacionais para a Educação e da Câmara da Educação Básicas escolas do campo, aprovada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), conforme a Resolução 01/2002 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara da Educação Básica – publicada no Diário Oficial da União, no dia 09 de abril de 2002 e, desse modo, ampliou os espaços de embates e conciliações entre os atores sociais do campo do Estado, conforme enfatiza Faleiros (1987), no sentido de formular e implementar políticas públicas condizentes a sua realidade.

Na origem dessas iniciativas governamentais, inéditas na sociedade brasileira, é possível identificar diversas articulações e mobilizações da população rural que, através de suas organizações e movimentos sociais, têm buscado reagir ao processo de exclusão social de exclusão social, reivindicando nova políticas públicas que garantam não apenas o acesso à educação, mas fundamentalmente, a construção de uma escola e de uma educação do campo.

E aqui torna-se necessário ressaltar que, muito mais que uma simples mudança de nomenclatura – rural para campo-, a expressão educação do campo consistiu um dos traços marcantes da idade de um movimento, nacional que vem se consolidando na luta por políticas públicas que garantam o direito da população rural a uma educação que seja no campo.

Parágrafo Único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ter acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância na qual o estudante participa concomitante, de dois ambiente/situações de aprendizagens: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante. (Resolução CNE/CEB nº 04/2010- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica).

2.2.2. Concepção de Infância e Criança

A ideia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até os doze anos de idade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento. Assim, pode-se caracterizar infância como uma produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância.

Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade socioeconômico-cultural.

Tal diversidade, na escola de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil.

Segundo Stearns (2006), algumas características são tidas como universais. Toda criança é dotada de fragilidade e necessita de atenção e cuidados especiais, como alimentação e cuidados físicos, requerendo estes cuidados durante muito tempo. Além disso as crianças são vistas como seres diferentes dos adultos, que precisam ser preparadas para esta outra fase da vida. Porém, o tratamento destas características tidas como universais nem sempre foram respeitadas. Durante o século XV e XVI, as crianças morriam, pois não tinham a devida atenção para com sua saúde. Apenas no século XVII e XVIII as crianças começaram a ser vistas de outra forma.

2.2.3. Articulação entre as ações de cuidar e educar

No Ensino Fundamental, acolher significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante amplie interesses e sensibilidades que lhe deixem desfrutar dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

O momento de acolhimento do aluno e sua família nos seus primeiros momentos na escola ou a cada nova etapa escolar, precisam acontecer de forma com que se sintam cuidados, confortáveis e, acima de tudo, seguros. A forma como cada escola planeja esse período de adaptação, evidencia qual a concepção de educação e de aluno que direcionam sua prática. A adaptação é necessária, porém nem sempre acontece de forma passiva e o planejamento de acolhimento é que garantirá a qualidade dessa adaptação.

Nesse contexto, nossa escola planeja atividades adequadas para esse momento, não se distanciando do que o aluno vivenciará no dia a dia, para que não sejam criadas falsas expectativas. Para tanto, essas atividades visam a socialização, a rotina escolar e a adaptação também da família com relação a política escolar. bom planejamento com atividades direcionadas do período de acolhimento garante um processo mais tranquilo para as crianças, suas famílias, os educadores e todos os demais que acompanham essa fase tão primordial na vida social e escolar da criança. Vale ressaltar, que estas atividades são dinâmicas as quais estimulam a permanência do aluno em seu ambiente escolar, de maneira prática e segura, passando sempre por um constante aperfeiçoamento.

2.2.4 Transição da educação Infantil para o Ensino Fundamental

Em relação à articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental verificamos uma acentuada dicotomia. Por um lado, a educação infantil, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em inúmeras linguagens, e de outro choca-se frontalmente com a primeira série do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras. Assim, a criança vista como criança na educação infantil passa ser o aluno aprendiz por natureza no ensino fundamental.

A falta de articulação entre as classes do pré-escolar em educação infantil e a primeira série do ensino fundamental pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente porque elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

As tentativas de articulação entre os dois níveis de ensino apontam para uma abordagem central de padronizar o desempenho das crianças ao seu sucesso escolar ou a pré-escola a serviço da escolarização. Para que aconteça essa inserção nessa escolaridade, torna-se

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

prioritário a existência de um projeto educacional, que possibilite a criança o acesso ao conhecimento cognitivo, por meio da estimulação constante na área visual, motora ou sensorial a fim de que lhes serão úteis no seu desenvolvimento acadêmico futuro.

É importante dizer que nesta fase de articulação, trabalhar com o lúdico nas práticas educacionais é essencial. As crianças precisam aprender brincando, pois assim ela está criando os alicerces de sua personalidade. A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

Para que a criança não sinta muito impacto na transição da Educação Infantil para as séries iniciais, a articulação é muito importante, pois a rotina muda, e essa ruptura é sentida pela criança, podendo vir a interferir na sua aprendizagem e adaptação. Ações realizadas para dar continuidade na adaptação na rotina do aluno e gerar uma boa transição é continuar com a hora da história, hora do brincar, hora da higiene, continuar com a oferta de atividades lúdicas e estimulantes, sendo alteradas ou substituídas, ou adaptadas pela necessidade do ano de aprendizagem.

2.2.5. Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental

Segundo a revista Nova Escola, para um aluno, a passagem entre etapas de ensino não virá sem dificuldades. Mudam o espaço, os horários, os colegas e os professores. No início da vida escolar, impõe-se uma dura separação da criança com sua família. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as brincadeiras em sala de aula começam a dar lugar a atividades mais intensas e cobranças. Nos Anos Finais, surgem os professores especialistas, as provas cada vez mais exigentes e o desabrochar da adolescência – uma transição por si só difícil. Mas não há orientações sobre a passagem dos anos iniciais para os anos finais.

Nossa escola procura trabalhar com os alunos a compreensão de cada realidade para que os alunos possam estar preparados para que a transição aconteça de forma harmoniosa e tranquila. Que eles possam ter adquirido as aprendizagens necessárias para acompanhar com tranquilidade os próximos anos, fases e etapas que a vida lhe proporcionará.

A rede municipal de educação conta também com uma orientação específica para isso, a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02/2023 – SEMEDI que fala sobre a transição entre etapas.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

2.2.6. Educação Inclusiva

A transversalidade na educação inclusiva diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade). Nossa escola possui uma visão mais ampla sobre essa realidade, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que buscam a reintegração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar, que muitas vezes se apresenta de maneira fragmentada. Quando nos referimos aos temas transversais nós os colocamos como um eixo unificador da ação educativa, em torno do qual organizam-se as disciplinas.

Nossa escola está, no contexto da educação inclusiva, adotando estratégias pedagógicas que correspondem aos diversos procedimentos planejados e implementados pelos professores com a finalidade de atingir seus objetivos de ensino. Elas envolvem métodos, técnicas e práticas explorados como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento de todos os alunos, principalmente dos que apresentam maior dificuldade de concentração ou transtornos de aprendizagem.

O capítulo 1º da Deliberação COMED no 01/2019, em seu Parágrafo Único – menciona que a oferta é obrigatória da Educação Especial e tem início na Educação Infantil e perpassa todas as etapas e modalidades de ensino. Art. 2º A Educação Especial, dever constitucional do Estado e da família, será ofertada, preferencialmente, na rede regular de ensino, constituída por instituições comuns e especiais de ensino.

2.2.7. Educação para as relações étnico-raciais

Segundo a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, em conjunto com o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas e com a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei que compõem um conjunto de

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

aparelhos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000.

É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009). As ações pedagógicas voltadas para o cumprimento da Lei nº 10.639/03 legitima uma significativa mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, aqui, neste caso, representado pelo segmento negro da população.

Nossa escola busca trabalhar de forma que nossa história seja preservada e valorizada, pois nossa cidade, nosso estado e país preocupados em ensinar que só existe uma raça, a humana e que devemos negar qualquer tipo de racismo nas explicações, nas aulas e nas atividades. Buscamos um mundo mais inclusivo e lutamos contra qualquer tipo de discriminação racial e o racismo existentes na sociedade brasileira, que acontecem em razão dos aspectos culturais presentes na história e na vida dos descendentes de africanos. Buscamos estar continuamente apontando esse tema de grande importância, nas atividades diárias relatando e aproximando as rodas de conversas sobre esses assuntos interdisciplinares, durante todo o ano letivo.

2.2.8. Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e estudantes infrequentes

Nossa escola através da Instrução Normativa nº 04/2023 – SEMEDI, busca identificar, registrar, controlar e acompanhar os alunos que estão fora da escola, em situação de risco ou evasão escolar, usando de meios legais de comunicação que seriam o contato direto com os pais ou responsáveis, por telefone, WhatsApp, e outras formas que couber necessário no momento do acontecido.

Descrevemos todo o ocorrido detalhadamente em ata, com a assinatura dos pais ou responsáveis. São registrados a frequência dos alunos no Livro de Registro Classe Online. Tendo constatado a ausência de cinco dias consecutivos ou sete dias alternados dos(as) alunos (as) do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e quinze dias consecutivos ou trinta dias alternados para Educação Infantil, sem justificativa na participação das aulas, nós professores iniciamos o processo da busca ativa de acordo com o Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP.

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

2.2.9. Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar

O Sistema Educacional da Rede de Proteção (SERP), publicada em 28 jun. 2022 a Lei nº 14.382/2022, é o sistema para preenchimento e fluxo dos encaminhamentos previstos no Caderno do Programa de Combate ao Abandono Escolar (PCAE). O sistema permite a tramitação dos casos de infrequência na Rede de Proteção de forma on-line, eliminando as fichas físicas.

O Serp possibilita agilidade no registro e encaminhamento dos casos de crianças em situação de abandono escolar, registro de informações de maneira colaborativa por todos os equipamentos da Rede de Proteção, diagnóstico mais preciso dos casos de abandono escolar, consulta de registros de estudantes a qualquer tempo, redução de custos com deslocamento de pessoal e material impresso. O conselho tutelar tem acesso direto com o Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP.

Segundo a instrução normativa 04/2023 SEMEDI:

Art. 3º Faz-se necessário o registro da frequência dos(as) estudantes no Livro de Registro Classe Online dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs e Escolas da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá.

§ 1º Após constatar a ausência de 05 dias consecutivos ou 07 dias alternados dos(as) estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e 15 dias consecutivos ou 30 alternados para Educação Infantil, sem justificativa na participação das aulas, a equipe gestora deve iniciar o processo da busca ativa de acordo com o Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP.

§ 2º O SERP deverá ser preenchido com os dados apenas dos(as) estudantes infrequentes.

§ 3º O Sistema deverá constar detalhadamente a quantidade de tentativas, as datas da busca ativa, os responsáveis contatados, os acordos estabelecidos e os instrumentos que a equipe estabeleceu para entrar em contato com a família.

§ 4º Esgotadas as tentativas da instituição em contatar a família da criança/estudante que não apresenta frequência, a equipe gestora deverá comunicar o Conselho Tutelar através de relatório e posteriormente inserir no SERP. Para que assim, o Conselho atue e aplique as Medidas de Proteção cabíveis, a fim de garantir o vínculo e o pertencimento do(a) estudante ao ambiente escolar.

§ 5º - O Relatório de Busca Ativa deverá ser digitado, assinado e escaneado com todas as informações necessárias e encaminhado via e-mail ao Conselho Tutelar:

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

2.3. CONCEPÇÃO DE GESTÃO

2.3.1. Fundamentação Teórica

A gestão democrática, se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a da comunidade visando a divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania.

Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo.

Conferir à escola maior poder de decisão é sem dúvida, livrar as amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, porém, isso implica aumento de responsabilidades para seus membros, sobretudo para o diretor. Espera-se dele um trabalho de articulação tanto em nível interno, com seus pares, como com a comunidade de pais e representantes legais da comunidade ou ainda com as lideranças locais, a fim de obter o apoio necessário para a execução dos projetos assumidos pela comunidade escolar.

Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar.

As relações com a comunidade escolar dimensionam os aparelhos de gestão participativa (eleição de diretor, Conselho Escolar, Conselho de classe, dentre outros). “Natural é criar instâncias e fazer parte delas. Extraordinário é exercer direção coletiva.” (Ademar Bogo).

A gestão democrática inclui a ampla participação dos representantes da comunidade escolar nas decisões/ações administrativo-pedagógicas nela desenvolvidas.

Desenvolver um trabalho nos diferentes âmbitos do ambiente escolar criando uma consciência real do papel que cada um pode desempenhar em busca de uma gestão pedagógica, democrática e participativa.

Não basta abrir as portas da escola para receber a comunidade, essa deve sentir preparada de forma consciente para participar – tornado-se de fato, uma gestão democrática de caráter participativo. (Cury, 2002). Atualmente vivemos em uma sociedade em constante

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

transformação, a era da globalização modificou e continua modificando os ritmos da vida moderna, exigindo da instituição de ensino uma nova postura, onde as mudanças sejam perceptíveis, para que a mesma possa realmente ser inserida no contexto sociocultural onde se encontra localizada geograficamente.

2.3.2. Instrumentos de Gestão Democrática

A gestão democrática, se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a da comunidade visando a divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania.

Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo.

Conferir à escola maior poder de decisão é sem dúvida, livrá-la das amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, porém, isso implica aumento de responsabilidades para seus membros, sobretudo para o diretor. Espera-se dele um trabalho de articulação tanto em nível interno, com seus pares, como com a comunidade de pais e representantes legais da comunidade ou ainda com as lideranças locais, a fim de obter o apoio necessário para a execução dos projetos assumidos pela comunidade escolar.

Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar.

Nossa escola tem como representatividade para defender os interesses da comunidade o Conselho Escolar, que é formado pelos segmentos de pais ou responsáveis, profissionais da educação docente e não docente em efetivo exercício na escola e representantes dos movimentos sociais organizados da comunidade local, como forma de acompanhar o trabalho feito pelos gestores, docentes e funcionários da escola e de se envolver diretamente nas decisões que serão tomadas, papel fundamental na democratização da Educação.

No Plano Nacional de Educação, os Conselhos são citados na meta 19, que é estimular a constituição e o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação,

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo.

2.3.3. Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros

A gestão de conflitos é um instrumento que colabora não só para a harmonia, mas também para o progresso de uma instituição. Isso porque o conflito nasce da diversidade de ideias que, quando bem administradas, tendem a elevar a criatividade e as oportunidades de inovação nas equipes. Contudo, a visão negativa a respeito desse tema e a falta de ferramentas para lidar com as divergências tornam sua resolução um assunto delicado para a maioria dos profissionais. Contudo, a necessidade de que os embates, latentes ou abertos, sejam gerenciados de forma assertiva, exigindo muitas vezes a interferência de um líder ou mediador.

No pilar da gestão de pessoas, ou gestão de recursos humanos, o principal fator analisado pelos responsáveis é a equipe de profissionais da instituição. A motivação e o engajamento dos professores, juntamente com a confiança da comunidade é formada por interação sustentáveis e recíprocas com professores, alunos, pais e responsáveis. Tudo isso deve ser feito através da perpetuação do propósito e dos valores da instituição, promovendo um ambiente aberto ao diálogo, respeitoso e inclusivo para acolher bem a todos.

A gestão de recursos humanos, físicos, materiais e financeiros é realizado pelo Departamento da Educação do Campo (SEMEDI), assim cabe a ele instruir os procedimentos que precisam ser adotados no período de planejamento, da execução das ações de avaliação, da recuperação da aprendizagem, que deverão ser registrados pela instituição de ensino e acompanhados pela SEMEDI/Mantenedora. A manutenção será permanente, preventiva de acordo com as prioridades e possibilidades, sempre priorizando o pedagógico com racionalidade tanto na parte estrutural como nos equipamentos.

2.3.4. Articulação entre a instituição, a família e a comunidade

A Escola procura trabalhar junto com as famílias pois acredita que a parceria entre a família e a escola é uma das principais ferramentas para o sucesso da educação. Assim, família

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

e escola devem estar em sintonia visando o objetivo final, que é o desenvolvimento integral da criança. A Escola conta com a participação efetiva de toda a comunidade por meio de ações sociais coletivas, as quais visam melhorias em prol da escola e comunidade. É estimulada constantemente a participação de toda a comunidade, funcionários, professores, pais, alunos e outros segmentos da sociedade organizada, nas atividades escolares e sociais desenvolvidas pela escola.

Também são realizadas reuniões ordinárias para discussões e tomadas de decisões, facilitando o contato e a participação da família na vida escolar do aluno.

O instrumento de comunicação utilizado para manter contato com as famílias mais utilizado é por mensagens particulares nos cadernos e agendas, e recados no grupo de WhatsApp, onde são relatados os encaminhamentos de rotina e procedimentos escolares num todo.

2.3.5. Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais

A relação entre a direção de Departamento da Educação do Campo (SEMEDI) é didático-pedagógica, entendida como o conjunto de decisões coletivas, necessárias à realização das atividades escolares de desenvolvimento intelectual, para garantir o processo qualitativo pedagógico da instituição. Além de instruir os procedimentos que precisam ser adotados no período de planejamento, da execução das ações de avaliação, da recuperação da aprendizagem, que deverão ser registrados pela instituição de ensino e acompanhados pela SEMEDI/Mantenedora.

2.3.6. Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional

Todos os nossos registros oficiais de ocorrências, são feitos através do livro ata, onde as situações ocorridas são escritas detalhadamente o acontecido, sejam eles administrativos, pedagógicos e interpessoais. Tendo todos os envolvidos ciência da situação, deixando a sua assinatura no momento da leitura da ata.

2.3.7. Articulação entre a Unidade Educacional e a Mantenedora

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

A mantenedora é Secretaria Municipal de Educação (SEMEDI), através da Prefeitura Municipal de Paranaguá, sendo a responsável por manter a escola em condições de estrutura e funcionamento, priorizando a educação de qualidade para todos os municípios, disponibilizando os materiais precisos. Sendo uma relação amplamente firmada para que a escola venha desenvolver seu trabalho pedagógico, havendo uma boa relação entre os envolvidos em todo processo, alunos, professores, família, comunidade e prefeitura.

As solicitações referentes a materiais precisam ser solicitadas via ofício para o Departamento ou setor responsável. São realizadas periodicamente reuniões presenciais ou virtuais para alinhar questões pedagógicas, técnicas e administrativas.

2.3.8. Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes

É de extrema importância promover uma boa relação entre professores e alunos para que a qualidade da educação aconteça da melhor forma, com afetividade e compromisso de ambas as partes, desenvolvendo a cooperação e o entusiasmo de todos os envolvidos no processo. O processo de aprendizagem é uma dinâmica que exige o engajamento de todas as partes envolvidas, para compartilhamento de experiências e informações. Nossa escola procura ao máximo estar promovendo o respeito, a afetividade e o companheirismo em todos os momentos do ensino e aprendizagem.

2.3.9. Plano de conscientização e prevenção a violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA

Nossa escola através da Lei A lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024, que institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, públicos e privados, busca meios de combater e prevenir Bullying e o Cyberbullying em nossa escola.

As medidas de prevenção e combate à violência contra a criança e ao adolescente, devem ser implementadas pelo Poder Executivo municipal e do Distrito Federal, em cooperação federativa com os Estados e a União.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

Cabe os professores e funcionários a todo momento estar observando o comportamento dos alunos, combatendo e prevenindo qualquer tipo de violência dentro e fora da escola, seja por meios verbais, físicos ou digitais.

Se a conduta acontecer e for realizada na escola ou em casa por meio da rede de computadores, de rede social, de aplicativos, de jogos on-line ou por qualquer outro meio ou ambiente digital, realizaremos reuniões e registros do ocorrido e buscando os meios legais para resolver tais conflitos. Cabe aos professores realizarem diariamente a prevenção e a conscientização contra qualquer tipo de violência.

2.4. CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

2.4.1. Fundamentação Teórica

De acordo com Celso Vasconcelos, o planejamento escolar deve ser estruturado e articulado através de três níveis: o planejamento da escola, o plano de ensino ou plano curricular e o plano de aula. O planejamento da escola é o plano integral da instituição composto pelos referenciais que dizem respeito aos objetivos e metas estabelecidas para cada uma das dimensões de gestão da escola: pedagógica, administrativa, recursos humanos, recursos financeiros e resultados educacionais.

O plano curricular ou de ensino constitui-se no referencial com os fundamentos de cada disciplina. Nele devem estar expressos as expectativas de aprendizagem, os conteúdos previstos e as propostas de avaliação para cada ano. Em coerência com o planejamento da escola e com o plano de ensino, o plano de aula deve constituir-se na organização didática do processo de ensino destinado a cada turma, levando em consideração tanto as defasagens como os conhecimentos prévios dos alunos de modo a garantir que todos os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem contidos no plano de ensino; contudo, enquanto instrumento personalizado de trabalho deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma em separado.

2.4.2. Plano de Ação para Recomposição da Aprendizagem

As estratégias de ações exequíveis, de natureza pedagógica e organizacional, que objetivam não apenas a minimização dos impactos na aprendizagem, mas também se atentam

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

para os aspectos socioemocionais dos estudantes e o combate à evasão escolar.

Caberá aos professores a responsabilidade de monitorar, acompanhar e orientar todas as medidas emergenciais que serão adotadas para implementação do Plano de Recomposição da Aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, disponibilizou a utilização do termo “Adaptação Curricular”, que está ligada as alterações e propostas de conteúdos educacionais. Dessa forma, os Parâmetros e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os vários níveis de ensino baseiam-se no pressuposto de que a realização de adaptações curriculares pode atender a necessidades particulares de aprendizagem dos alunos. O Parecer 19/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) define a flexibilização curricular como uma “revisão do currículo proposto e seleção dos objetivos ou marcos de aprendizagem essenciais previstos para o calendário escolar” (2020, p,93).

Segundo a Secretaria de Educação Fundamental (SEF) do Ministério da Educação (MEC), as adaptações curriculares são medidas pedagógicas adotadas em diversos âmbitos: no nível do projeto pedagógico da escola, da sala de aula, das atividades e, quando necessário, aplicam-se ao aluno individualmente. Visam ao atendimento das dificuldades de aprendizagem e das necessidades especiais dos educandos e ao favorecimento de sua escolarização.

As escolas do campo (colônias e ilhas) realizam a recomposição de aprendizagens utilizando adaptação curricular e flexibilização curricular, focando em habilidades estruturantes. Também são aplicadas atividades estratégicas de uma a duas vezes por semana, de forma individual ou em grupos de estudo, e sempre que possível através de reforço em contraturno, com estudantes que apresentam desempenho semelhante em relação aos resultados obtidos na avaliação diagnóstica.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS
A Recomposição de Aprendizagens consiste em rever não apenas conteúdos, mas também garantir que estudantes consigam desenvolver habilidades que não foram totalmente alcançadas. A BNCC é o referencial que sinaliza os direitos de aprendizagem dos estudantes – e deve ser o norte para orientar o trabalho de recomposição de aprendizagens junto com os

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

novos currículos alinhados a elas e os Projetos Político Pedagógicos de cada escola. As principais ações a serem consideradas estão divididas em três grandes pontos

DIAGNÓSTICO	Período	Responsáveis
<p>No início do ano letivo, realização e aplicação de um instrumento diagnóstico com o objetivo de identificar a proficiência dos estudantes com relação às habilidades essenciais que deveriam estar consolidadas até aquele momento. Pode-se utilizar a avaliação diagnóstica, atividades avaliadas e relatórios para diagnosticar e monitorar o que foi consolidado e destacar o que ainda precisa ser desenvolvido.</p>	<p>No início do trimestre ou assim que o estudante for transferido para a escola</p>	<p>Professores</p>
PLANEJAMENTO	Período	Responsáveis
<p>Após analisar os resultados da diagnóstica, teremos um levantamento de quais habilidades estão mais defasadas. O professor deve então construir o seu planejamento focando preferencialmente nas necessidades e defasagens apresentadas pelos estudantes, o que é fundamental a ser recomposto e desenvolvido no ano em curso, podendo ser baseado nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias a serem colocadas em prática ou em um novo plano de ação, caso seja necessário redirecionar o que não funcionou</p>	<p>Trimestralmente após a avaliação diagnóstica</p>	<p>Professores</p>
RECOMPOSIÇÃO	Período	Responsáveis

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

<p>Realizar ações e atividades que juntas, tenham como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Utilizar os recursos didáticos disponíveis e estudar estratégias para alcançar os resultados desejados com relação à aprendizagens dos estudantes. Sugere-se utilizar também a plataforma Opet inspira para encontrar recursos e abordagens diferentes para os conteúdos, além da utilização de jogos, material didático e material concreto para alcançar todos os estudantes. Modificar e modificar estratégias e modelos de ensino sempre que se achar necessário.</p>	<p align="center">Trimestralmente</p>	<p align="center">Professores e Secretaria Municipal de Educação</p>
<p align="center">ACOMPANHAMENTO</p>	<p align="center">Período</p>	<p align="center">Responsáveis</p>
<p>Através das atividades realizadas durante as aulas e das avaliações formativas aplicadas, deve-se revisar e se necessário recalculiar o planejamento realizando ajustes de acordo com os avanços e evidências encontradas. O objetivo é que todos os estudantes avancem e alcancem as habilidades necessárias para cada etapa de ensino.</p>	<p align="center">Trimestralmente</p>	<p align="center">Professores</p>

2.4.3 – Plano de ação do diretor

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

Devido às especificidades do campo, a escola não possui diretor na escola, conforme estabelecido pela deliberação N.º 01/11 - COMED/PGUÁ e pela LEI COMPLEMENTAR 182/2015. A ausência de uma equipe de direção e pedagógica presencial é justificada através dessas normativas. Segundo a Lei Complementar, professores em unidades de ensino na zona rural, comunidades pesqueiras ou insulanas recebem uma gratificação de 30% sobre o salário base, abrangendo funções docentes, administrativas e pedagógicas.

2.4.4– Plano de Ação do pedagogo coordenador

Devido às especificidades do campo, a escola não possui pedagogo coordenador na escola, conforme estabelecido pela deliberação N.º 01/11 - COMED/PGUÁ e pela LEI COMPLEMENTAR 182/2015. A ausência de uma equipe de direção e pedagógica presencial é justificada através dessas normativas. Segundo a Lei Complementar, professores em unidades de ensino na zona rural, comunidades pesqueiras ou insulanas recebem uma gratificação de 30% sobre o salário base, abrangendo funções docentes, administrativas e pedagógicas.

2.4.5 – Plano de Ação do pedagogo orientador

Devido às especificidades do campo, a escola não possui pedagogo orientador na escola, conforme estabelecido pela deliberação N.º 01/11 - COMED/PGUÁ e pela LEI COMPLEMENTAR 182/2015. A ausência de uma equipe de direção e pedagógica presencial é justificada através dessas normativas. Segundo a Lei Complementar, professores em unidades de ensino na zona rural, comunidades pesqueiras ou insulanas recebem uma gratificação de 30% sobre o salário base, abrangendo funções docentes, administrativas e pedagógicas.

2.4.6 – Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa

Na Escola Municipal do Campo de Piaçaguera os professores exercem serviços administrativos e pedagógicos (lei municipal, art.20 na lei complementar nº 182).

As funções administrativas como matrícula inicial dos alunos e transferências são realizadas na SEMEDI.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

A escola recebe os materiais de serviços gerais, escolares, uniformes e merenda escolar conferindo a quantidade dos itens recebidos. A equipe escolar preenche planilhas de acompanhamento alimentar, monitorando a qualidade e a variedade de merenda oferecida aos alunos.

Para pedidos de manutenção ou almoxarifado, elaboramos ofícios e enviamos para o Departamento do Campo.

2.4.7 – Plano de Ação da equipe de Apoio Operacional

A equipe de apoio operacional segue um cronograma mensal de organização de materiais recebidos e limpeza da escola. Sobre os materiais recebidos da SEMEDI, devem sempre ser organizados na dispensa e verificados os prazos de vencimento dos produtos.

Na falta de algum produto, a servente deve avisar as professoras responsáveis pela escola, para que elas entrem em contato com a chefia imediata, solicitando os devidos materiais.

Como prioridade na manutenção da limpeza diária, a funcionária limpa salas, banheiros, pátio e rastela as folhas do gramado. A cada quinze dias são limpos os vidros e o forro.

2.4.8. Plano de Ação do Conselho Escolar

Art. 2º O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

DA CONSTITUIÇÃO E REPRESENTAÇÃO:

Art. 12 O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, previsto no Art. 16.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

Art. 16 O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, previstas nos Art. 14 e 15, é constituído pelos seguintes conselheiros:

- a.a representante dos trabalhadores da educação docentes;
- a.b representante dos pais de alunos ou responsáveis.

Parágrafo único – A Escola Municipal do Campo “EufRASINA” compõe o seu conselho escolar de acordo com a Deliberação COMED nº 02/15, artigos 9º §2º e 18.

Plano de Ação do Conselho Escolar

- Acompanhamento da gestão escolar;
- Realização de reuniões, garantindo a participação dos segmentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
- Reunião com representantes: Escola e comunidade;
- Deliberar e distribuir atividades de cada segmento para melhor atuação deles;
- Reunião para o estudo sobre o conselho escolar: Importância, Funções e responsabilidade.

2.4.9. Plano de Trabalho Docente

O Plano de Trabalho Docente é do que um documento que registra tudo o que o professor pretende dar na prática, dentro da sala de aula. O PTD é uma maneira de organizar o ensino e a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Tem como objetivo orientar e direcionar o trabalho de um professor.

O Currículo Municipal serve de base para que as escolas (re) elaborem seus Projetos Político Pedagógicos (PPP) e para que os professores organizem seus projetos e respectivos planos de aulas.

O Plano de Trabalho Docente (PTD) é formulado e planejado por todos os professores, conforme a disciplina ministrada, exigidos os objetivos e experiências de aprendizagem com os códigos alfanuméricos, a metodologia e as formas de interação com o estudantes. Além disso também é registrado se está sendo aplicado algum projeto, as referências utilizadas e em que momento da hora-atividade é realizado o planejamento.

O plano de trabalho docente é realizado mensalmente e entregue até o dia 25 de cada mês para a supervisora pedagógica da escola.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

2.4.10 – Plano de Atendimento Educacional Especializado

Na nossa escola não contempla essa modalidade de ensino.

2.4.11 – Plano de Atendimento pedagógico domiciliar

Segundo a DELIBERAÇÃO do COMED/PGUÁ Nº 01/19:

Art. 47 O atendimento a Rede de Escolarização Hospitalar tem a finalidade de prestar o atendimento educacional público aos educandos matriculados na educação Básica em seus diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino que se encontram impossibilitados de frequentar o ambiente escolar por motivo de tratamento de saúde.

1º A Escolarização hospitalar deve dar continuidade ao processo de aprendizagem dos educandos matriculados na rede municipal de ensino visando seu retorno e reintegração à escola.

2º O pedagogo que já atua na Rede de Escolarização Hospitalar deverá entrar em contato com a SEMEDI para repassar as devidas informações sobre a criança atendida.

Art. 48 O atendimento Pedagógico Domiciliar tem a finalidade de prestar atendimento educacional aos educandos matriculados na Educação Básica, em seus diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, para as adaptações/flexibilizações curriculares que deverão ser realizadas a residência do educando e no ambiente de ensino, exercido numa ação integrada com os serviços de saúde.

Parágrafo Único: O atendimento pedagógico deverá ser efetivado por um professor itinerante e flexibilizado, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvido.

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.5.1. Fundamentação Teórica

Segundo Galvão, o currículo é de suma importância para organização pedagógica; por meio dele, a escola se organiza e orienta a prática docente. Ao pensarmos em uma escola, pensamos no seu currículo e em seus objetivos. Onde cita em seu artigo Sacristán (2013, p. 16), que etimologicamente, o termo currículo deriva:

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

[...] da palavra latina curriculum (cuja raiz é a mesma de cursus e currere) [...]. Em sua origem currículo significava o território demarcado e regrado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centro de educação deveriam cobrir; ou seja, o plano de estudos proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem).

O currículo tem um caráter político, ideológico e filosófico. As diferentes concepções sobre um currículo se acham ancoradas em visões acerca do homem, sociedade e conhecimento. Ao longo da história houve reflexões e pesquisas com respeito ao currículo, pois existem diferentes teorias que discutem o que está proposto no seu conteúdo. Tais teorias refletem tendências da educação e contribuem para a formação identitária dos indivíduos. As teorias do currículo, que sugerem variadas concepções sobre ele, estão divididas nas teorias tradicional, crítica e pós-crítica.

Acreditamos, assim como Ferraço (2008), que o currículo não se trata de buscar resolver as dificuldades ou problemas de aprendizagem, mas, sobretudo, de ampliar as possibilidades de conhecimento. É nisto que reside a função social e política da escola. Corroboramos com Silva Modernidade Pós-modernidade (2010), que o currículo envolve o que somos e o que nos tornamos: a nossa identidade, a nossa subjetividade.

2.5.2. Direitos e Objetivos de Aprendizagem

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem:

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os objetivos de aprendizagem para Educação Infantil estão organizados em cinco campos de experiências:

- 1 O eu, o outro e o nós;
- 2 Corpo, gestos e movimentos;
- 3 Traços, sons, cores e formas;
- 4 Escuta, fala, pensamento e imaginação; e
- 5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Esses campos “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38). Essa é uma forma de fortalecer a Educação Infantil com a sua especificidade no trabalho educativo, não confundindo com práticas antecipatórias e preparatórias, que pouco contribuem para o processo formativo da criança.

2.5.3. Concepção de Ensino e Aprendizagem

Segundo o Educador Paulo Freire, não existe ensino sem aprendizagem. Para ele e vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante. Nessa relação educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina seu educador e o educador ensina e aprende com seu estudante.

Ainda para Freire, no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente – não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o Outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas entre outras.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

O ensino-aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular (formal) e os conteúdos únicos (vivências, história, individualidade) tanto do professor quanto do estudante.

2.5.4. Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula

Cada professor tem autonomia para organização do tempo de aula, do espaço escolar utilizado e da gestão de sua sala de aula. Sempre que as condições permitem são realizadas atividades extracurriculares, dentro do recinto escolar e/ou fora da mesma. De um modo geral, as turmas são entrosadas, ajudam-se uns aos outros e gostam de realizar as atividades em grupos. Encontrando algumas dificuldades apenas no que diz respeito a divisão ou uso comum de materiais e brinquedos.

Devido a logística de transporte e preocupação com a segurança das crianças, o deslocamento para realização de atividades fora da ilha não é algo frequente, porém sempre que possível são realizados também. No entanto as professoras realizam um belo trabalho utilizando o entorno da escola, a natureza e toda a riqueza natural que tem disponível para realizar aulas práticas e experimentais, a fim de provocar nos alunos a curiosidade e o gosto pelo meio ambiente.

2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

2.6.1. Fundamentação Teórica

Na Escola Municipal do Campo EufRASINA, a avaliação tem como objetivo primordial nortear o trabalho do professor através dos dados coletados e analisados que se obtém por meio de avaliações diagnósticas qualitativas, que servem como princípio norteador para o plano curricular pedagógico de ensino, contribuindo assim para a formação de pessoas autônomas, críticas e conscientes.

Para a elaboração da proposta de avaliação presente na escola, foi necessário o entendimento de que a avaliação é, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº9394/96, contínua e cumulativa, levando-se em conta o aprendizado com aspectos qualitativos e não quantitativos. Assim, a escola não pode mais elaborar uma avaliação baseada num tipo de aluno ideal, mas sim uma avaliação que vise a educação do aluno como progresso, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, respeitando a história cognitiva e social de cada

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

um.

Não há vinculação entre a avaliação das crianças na Educação Infantil e ao currículo do primeiro ano do Ensino Fundamental, em alguns casos, as instituições realizam avaliação especificamente ao ensino-aprendizagem da linguagem escrita e da matemática.

Em relação a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, deve-se obter equilíbrio entre as mesmas, garantindo a adaptação e consistência nos processos de aprendizagem das crianças. A comunicação entre os profissionais dos CMEIS e Escolas também são essenciais para que a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

2.6.2. O Processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/ desenvolvimento

A avaliação na Educação Infantil se relaciona a querer conhecer melhor cada criança, partindo da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar.

Segundo Moro e Souza (2016) ao observar diariamente a criança, os professores conseguem conhecer seu desenvolvimento, historicizando suas conquistas e seus avanços em termos de aprendizagens, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento. É importante sempre registrar tudo que foi observado, pois o registro materializa as observações feitas e legitima a tomada de decisão acerca das mudanças necessárias ou da manutenção das práticas educativas que estão sendo realizadas. De acordo com o artigo 10, inciso I, das DCNEI, “a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” é fundamental nesse processo. Observação é um processo chave na experiência educativa, precisando estar aliada a outra ação-chave, que é o registro. Ao registrar suas leituras daquela realidade, você estará usando parte de seu tempo para refletir sobre como a criança revela os seus saberes.

Portanto, a avaliação acompanha o processo educativo, pode ocorrer a todo momento e em todas as situações; tem um caráter processual e não classificatório. Cada criança deve ter o seu próprio portfólio e o educador antecipadamente, definir quais serão as atividades que irão compor o portfólio.

Para o ensino fundamental, nossa escola realiza a recuperação paralela, do 1º ao 5º ano,

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

durante o período letivo de maneira contínua, destinando-se a corrigir as deficiências que persistam após a verificação do conhecimento.

No ensino fundamental, a recuperação de estudos estará prevista em calendário escolar do estabelecimento, com fundamentação legal na LDB nº 9.394/96 Art. 24 - Inciso V - alínea e, a recuperação será paralela atendendo aos seguintes princípios como recuperação paralela sendo uma prática aplicada por todos os professores de Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais. A recuperação paralela terá os mesmos critérios adotados para todos os docentes de Ensino fundamental, devendo de conteúdos e notas, ou seja, o professor não poderá recuperar somente a nota dos alunos sem antes fazer a exposição dos conteúdos de forma diferente da aplicada anteriormente uma vez que, se não se apresentaram boas notas na avaliação referente a determinado conteúdo, é porque a metodologia aplicada para explicar, não foi bem entendida pelos alunos.

A recuperação será feita quando o aluno não atingir a média 5,0 (cinco), acontecerá imediatamente após a avaliação, sendo registradas as notas no livro de registros de classe online e a que conteúdo se refere, a data de aplicação da atividade, registro de lembrete enviado aos pais destacando os itens acima.

Quando acontecer a recuperação paralela é preciso ser registrada em livro de chamadas, valerá a nota maior, desconsiderando a nota mais baixa entre as duas, os pais serão avisados sobre a temática da recuperação. A recuperação paralela se processará através de aulas, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais e em grupos, esclarecendo que não se recupera média trimestral e não se recupera uma avaliação que o aluno não fez.

2.6.3. Análise de avanços e dificuldades pedagógicas

Segundo o Educador Paulo Freire, não existe ensino sem aprendizagem. Para ele e vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante. Nessa relação educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina seu educador e o educador ensina e aprende com seu estudante.

Ainda para Freire, no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente – não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o Outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas entre outras.

O ensino-aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular (formal) e os conteúdos únicos (vivências, história, individualidade) tanto do professor quanto do estudante.

Visando respeitar o aluno na sua totalidade, como um sujeito de construção, a nossa Instituição de Ensino utiliza com alicerce a avaliação no processo de ensino e aprendizagem, contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular.

A nossa escola utiliza uma tabela organizada e formulada durante os planejamentos, que podem ser (atividades diárias, atividades em grupo, pesquisas, atividades avaliativas e recuperação paralela).

Em conformidade com a Deliberação 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3.º - É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição, os números de instrumentos avaliativos vão de acordo com o processo de ensino e aprendizagem, não cristalizado e nem engessado, como se diz popularmente.

2.6.4. Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros

A avaliação das crianças na Educação Infantil não deve se vincular ao currículo do primeiro ano do Ensino Fundamental. Salientamos ainda que a avaliação da aprendizagem na educação infantil é de extrema importância para o aluno, para o professor, para a escola e para os pais dos alunos.

Entretanto ela não poderá ser resumir num fim por si só, não poderá se resumir a um conceito, uma nota, ou servir só para classificar, aprovar (ou não) o aluno, mas ser utilizada como diagnóstica do processo de ensino e de aprendizagem, e para a tomada de decisão a partir da análise da realidade encontrada. Somente utilizando a avaliação dessa forma, consideramos que a avaliação da aprendizagem, tanto na educação infantil, como em qualquer outra etapa e modalidade de ensino possa ser satisfatória.

Utilizamos o portfólio, como meio avaliativo, nossa escola coleta amostras de atividades, tira fotografias, faz entrevistas, efetua registros sistemáticos, realiza registros de casos, prepara relatórios narrativos, fazendo uma coletânea de momentos vivenciados pelos alunos e monta seus portfólios, que ao final do ano letivo são entregues aos pais para que possam observar o

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

processo e evolução de cada aluno.

Portanto, a avaliação acompanha o processo educativo, pode ocorrer a todo momento e em todas as situações; tem um caráter processual e não classificatório. Cada criança deve ter o seu próprio portfólio e o educador antecipadamente, definir quais serão as atividades que irão compor o portfólio.

2.6.5 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um instrumento que pretende ser formativo e emancipador, descartando assim todas as formas de classificação e estabelecimento de rankings ou premiação. Objetiva-se em conhecer a realidade, e os seus resultados devem se constituir em subsídios para a tomada de decisões no sentido de avançar na melhoria da educação escolar. Tem o propósito de mobilizar a escola através da reflexão e discussão coletivas, a fim de criar uma cultura de avaliação institucional como forma de autoconhecimento e de comprometimento em torno da principal função da escola, que é a efetivação do processo ensino-aprendizagem. Para essa tão desejada efetivação da aprendizagem além de se descobrir os problemas, deve-se atacar as causas, traçando metas coerentes para administrar os problemas.

Paro faz uma importante reflexão sobre a relação com o bem estar do aluno nos aspectos social, econômico, e cultural, essa relação pode ser observada na seguinte princípio: “Isso tudo tem implicações mais do que importantes para uma educação escolar que tenha por finalidade a formação humana”. (Paro, 1998).

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral estabelecerá processos para promover e incentivar a avaliação institucional que possibilite uma visão educacional que contemple a avaliação da aprendizagem aplicada aos alunos, a avaliação da organização administrativa, financeira e pedagógica da escola (PARANAGUÁ, 2018).

A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2º e 3º, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:

Art. 4.º Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do educando estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.

Art. 5.º Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também, em função do seu aperfeiçoamento,

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo.

Art. 6.º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

2.6.6. Recuperação paralela de estudos

O aluno que não conseguir atingir a nota mínima, tem como oportunidade elevar os seus rendimentos, através da Recuperação Paralela, que visa trabalhar os 100% do conteúdo trabalhado no trimestre e que todos os alunos com “aproveitamento escolar insuficiente”, terão direito de realizar a mesma, prevalecendo à nota maior sobre a menor, sendo a mesma um direito de todos realizarem.

A adaptação curricular, é um instrumento útil, uma ferramenta que pode ser alterada para beneficiar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, resultando em alterações que podem ser de maior ou menor expressividade.

As adaptações curriculares de pequeno porte ou menos significativas são modificações promovidas no currículo pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus pares.

A rede municipal de ensino de Paranaguá, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral disponibilizaram a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2023 – SEMEDI que orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá:

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2023 - SEMEDI Orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

Art. 3º Os instrumentos avaliativos são parte integrante desta Instrução, considerando as observações dos profissionais, bem como os registros diários (anotações, fotos, vídeos, entre outros) que servirão de subsídios para a elaboração do parecer descritivo e portfólio de cada criança.

Art. 4º A avaliação na Educação Infantil se dará com os instrumentos de parecer

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

descritivo e portfólio, sem atribuição de conceito/nota.

Art. 5º Instrumentos avaliativos utilizados no Ensino Fundamental: §1º Aos estudantes serão utilizados instrumentos diversificados, sendo vedado uma única oportunidade e um único instrumento avaliativo. §2º A avaliação da aprendizagem deve considerar os resultados obtidos ao longo de cada trimestre, expressando o seu desenvolvimento escolar, observando e analisando os avanços e as necessidades identificadas, para estabelecer novas ações pedagógicas. §3º A avaliação da aprendizagem terá seu registro de notas expresso em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). §4º Para a composição da média do período avaliativo trimestral do Ensino Fundamental I, será obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar, no máximo a 10 (dez) instrumentos de avaliação e 10 (dez) instrumentos de recuperação. As notas parciais deverão ser registradas no LRCO imediatamente após a realização. §5º Para a aprovação da criança/estudante, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, ao final do ano letivo, exige-se média igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do cômputo geral do total de dias letivos.

2.6.7. Avaliação externa

De acordo com o Ministério da Educação as avaliações externas da aprendizagem são coordenadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. O Inep é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação MEC, cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

O Ideb foi criado pelo INEP em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil.

A série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de onde foram

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC. A ANEB é realizada por amostragem das Redes de Ensino, em cada unidade da Federação e tem foco nas gestões dos sistemas educacionais. Por manter as características, a ANEB recebe o nome do SAEB (<http://portal.inep.gov.br/web/guest/caracteristicas-saeb>) em suas divulgações. A ANRESC é mais extensa e detalhada que a ANEB e tem foco em cada unidade escolar. Por seu caráter universal, recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações. A partir de 2013, haverá a Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA. Esta nova avaliação, que deve ser aplicada anualmente a partir deste ano, terá caráter censitário e avaliará a qualidade, equidade e eficiência do ciclo de alfabetização das redes públicas.

A Prova Brasil é aplicada censitariamente aos alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental público, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados na série avaliada. A Prova Brasil oferece resultados por escola, município, Unidade da Federação e país que são utilizados no cálculo do IDEB.

As avaliações realizadas a cada dois anos, quando são aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática, além de questionários socioeconômicos aos alunos participantes e à comunidade escolar.

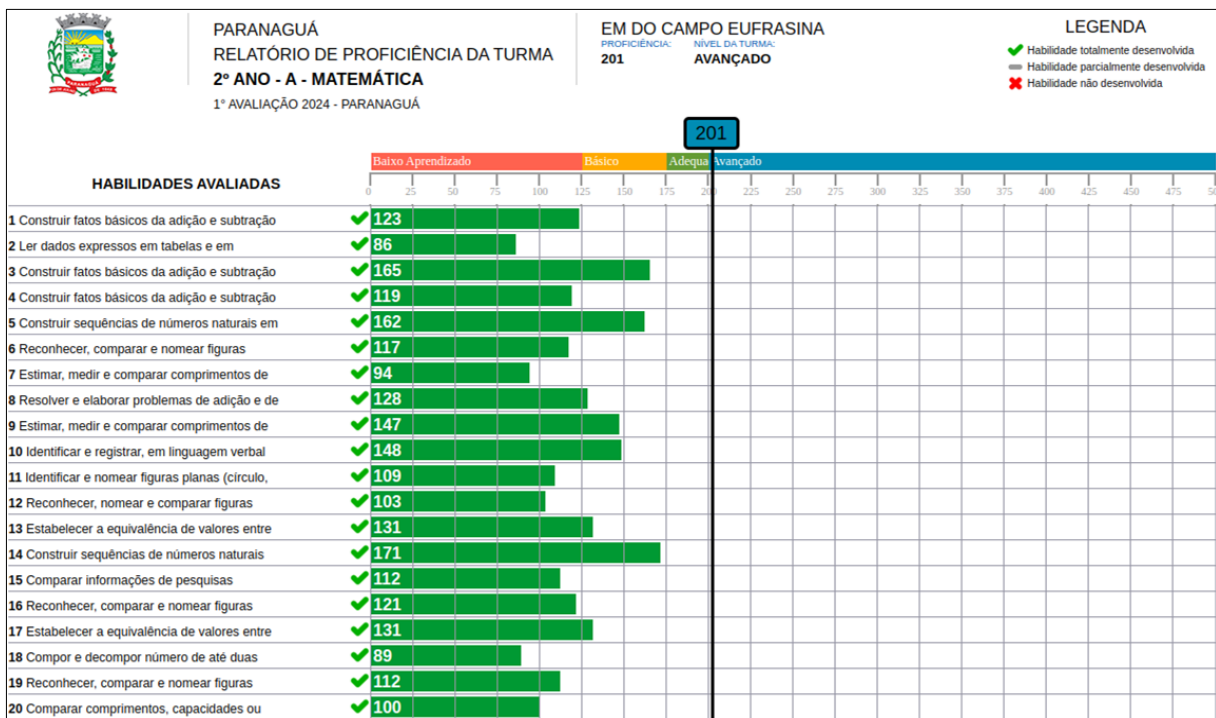
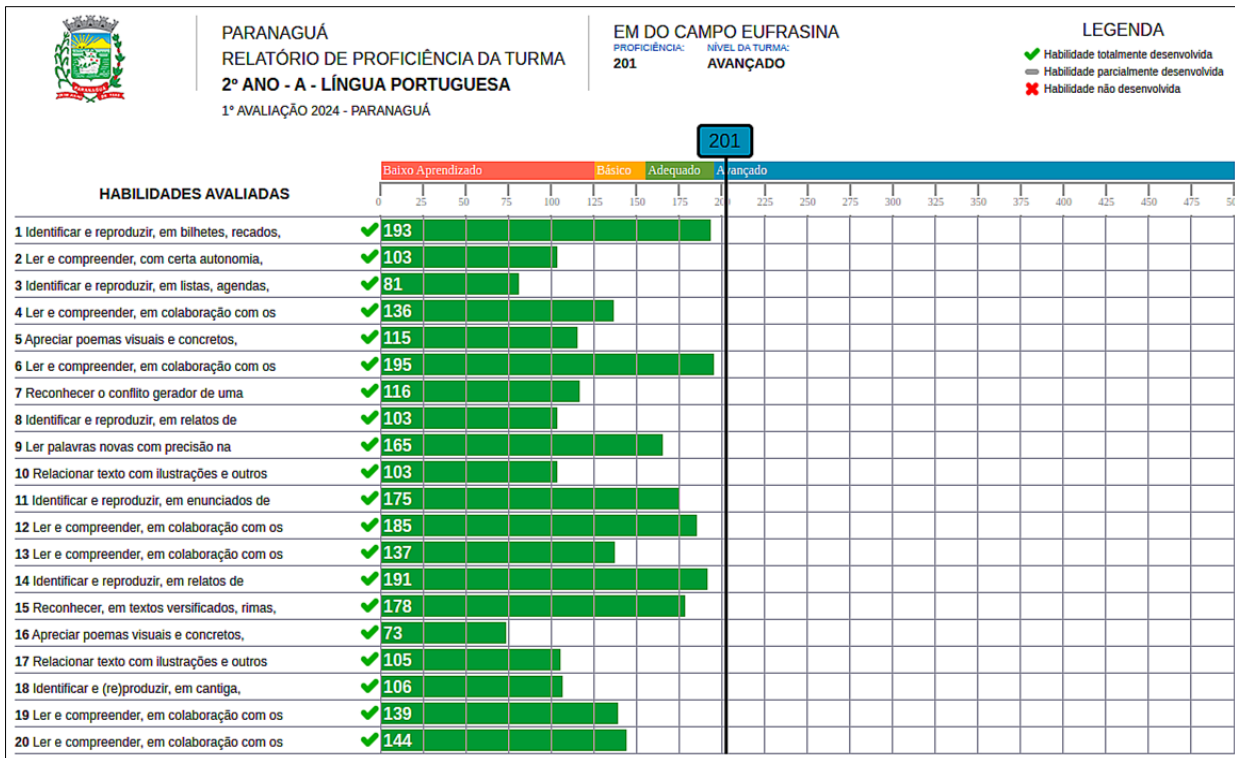
A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado.

Nossos alunos também participam das avaliações diagnósticas em língua portuguesa e matemática do Programa InDica da Editora Opet/SEFE. Por meio da plataforma disponibilizada

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

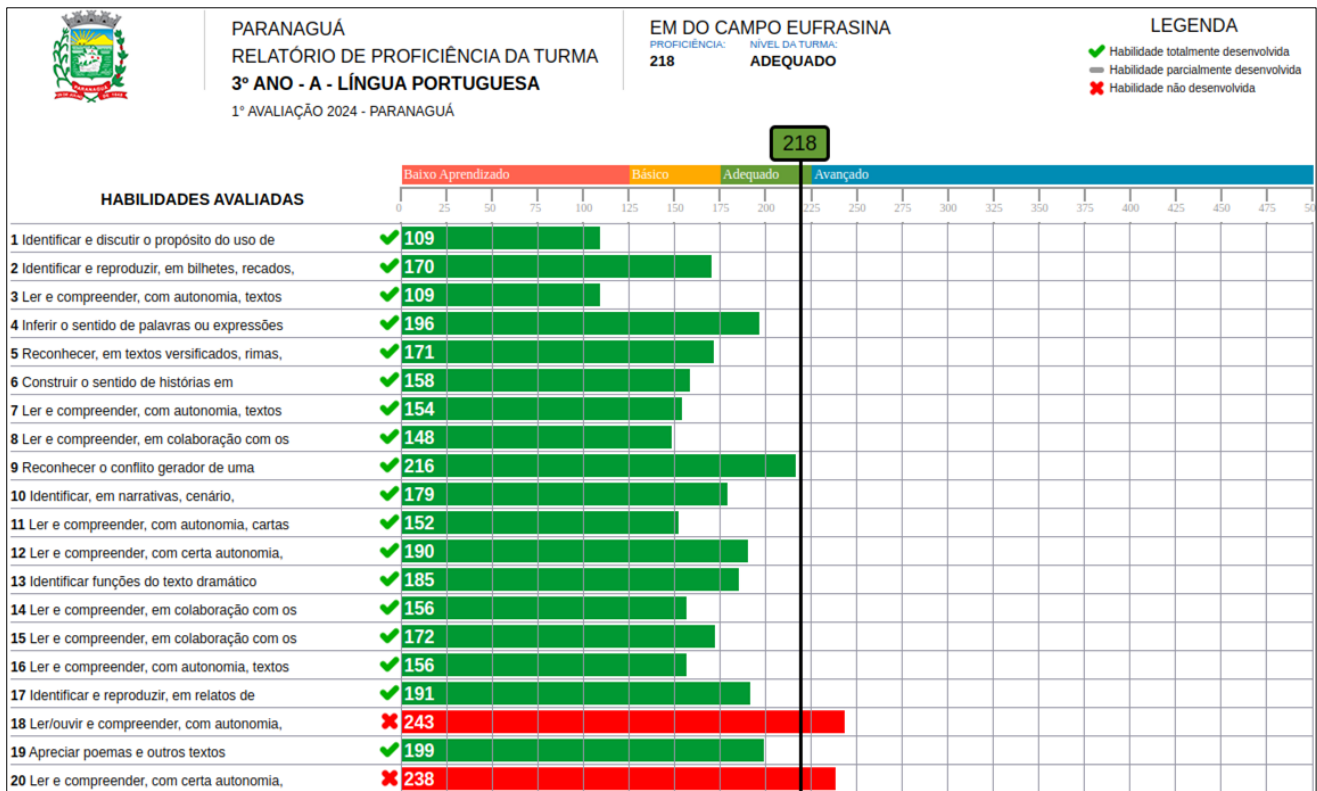
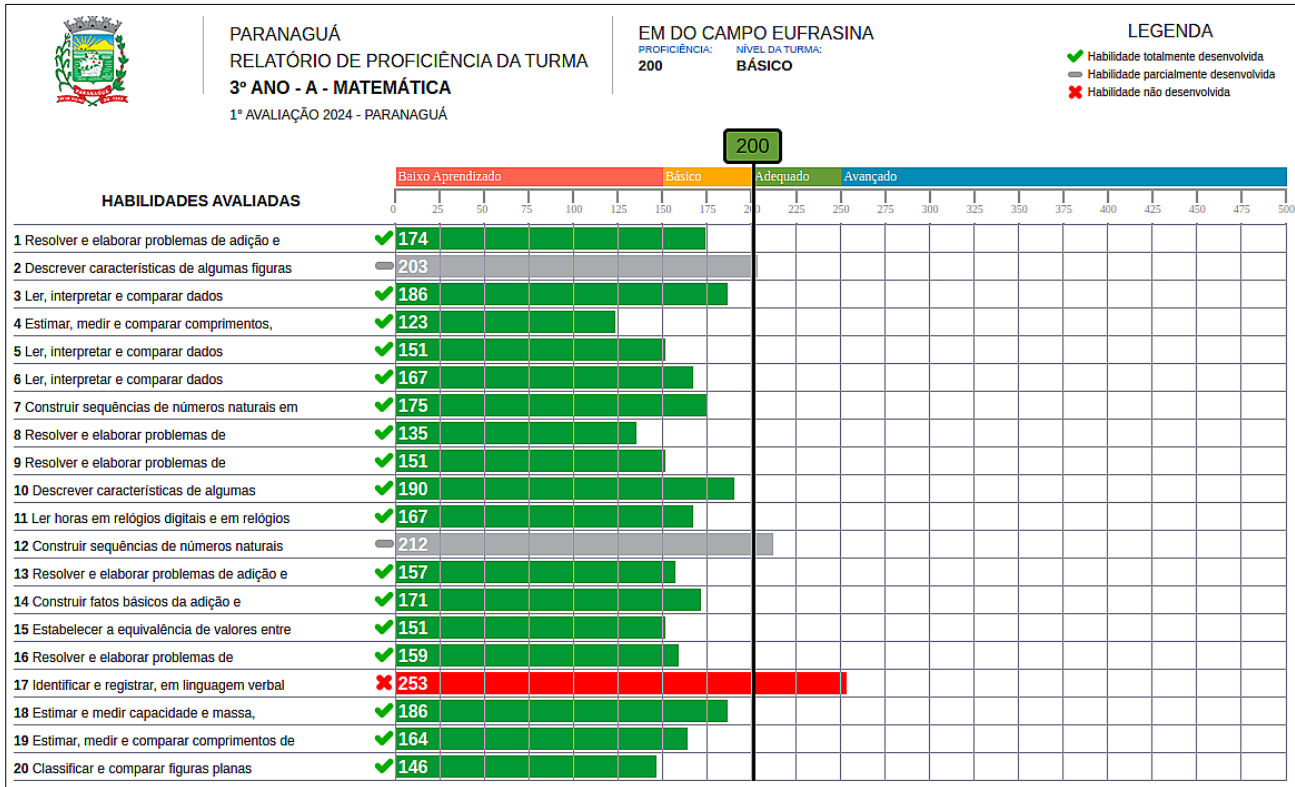
pela editora, é possível a identificação dos resultados, através do nível de desenvolvimento real personificado por aluno, turma, escola e rede, já que seus indicadores se tornam referência para organização do percurso educativo, cujo resultado é verificado na segunda etapa de aplicação.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

2.6.8 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos

O pré-conselho de classe é a fase de preparação do encontro. Nesse momento, é preciso elaborar e analisar os instrumentos que facilitarão a condução da reunião. Todos os envolvidos deverão se organizar previamente, sistematizando os registros necessários, identificando pontos de destaque ou apontando demandas, percepções e sugestões. Além de reunir dados e relatórios, pode-se considerar também nas ações do pré-conselho de classe a escuta de alunos, pais e responsáveis. A partir dessas considerações prévias, deverá ser organizada a pauta da reunião com antecedência, indicando os temas que serão discutidos e o planejamento de tempo para alinhamento de cada item. Assim, o Pré-conselho trata do levantamento de dados do processo de ensino e aprendizagem para análise comparativa do desempenho dos estudantes, observações, encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outras observações relevantes, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

O Conselho de Classe é o momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Quais são as ações e as funções do conselho de classe? Entre elas estão analisar o desempenho dos alunos, identificar possíveis necessidades de intervenção e propor ações para melhorias do ensino. Além disso, ele também precisa analisar projetos pedagógicos e facilitar o processo de avaliação da escola.

O Conselho de Classe tem três principais objetivos: analisar o desenvolvimento dos estudantes e as práticas pedagógicas realizadas durante o trimestre; dialogar sobre potencialidades, fragilidades e desafios do processo de ensino e de aprendizagem; e propor alternativas e novas estratégias para a superação das fragilidades e dos desafios do ensino e da aprendizagem.

A partir da pauta apresentada, cada membro deve discorrer sobre as questões indicadas, prevendo o posicionamento dos pares diante do diagnóstico. Em conjunto, as proposições que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem devem ser pontuadas, tendo as conclusões registradas em ata. Todas as ocorrências devem ser registradas, pois, além de ser um documento escolar, a ata do conselho de classe é um instrumento de consulta e condução do planejamento do trabalho escolar como um todo.

O Pós-conselho é o momento de partilhar as decisões apontadas e discutidas no conselho de classe e operacionalizar as ações cabíveis, visando à melhoria do processo

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

educacional. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros. São identificados aspectos positivos ou que precisam melhorar, analisando os instrumentos utilizados na avaliação, critérios, bem como o processo de recuperação de conteúdos e metodologias usadas. O professor estará revendo sua prática educacional sendo orientado quanto a possíveis falhas e mudanças necessárias, bem como a elaboração de novas estratégias de ensino. O Pós-Conselho de Classe é o momento de informar e colocar em prática o que foi proposto durante o Conselho de Classe.

As reuniões acontecem em datas predefinidas em calendário escolar municipal e são conduzidas pela equipe do departamento de educação do campo.

2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1 Fundamentação Teórica

As Formações Continuadas estão inseridas no Calendário Escolar do corrente ano, respeitando os dias letivos e as horas, não permitindo assim nenhum impacto negativo aos alunos.

Ele deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência, já que, é através do processo reflexo que irá se tornar um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente. Dessa forma, ele será capaz de se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas a realidade da sala de aula.

A prática e o ato de reflexão dessa prática exercida no espaço da sala de aula contribuem para o surgimento de uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O professor deve assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos educandos. Agindo como

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

mediador, o docente está dando a oportunidade aos alunos a terem autonomia na construção do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem.

É preciso que o professor tenha consciência do seu papel social para que possa ajudar o aluno a compreender a sociedade em que está inserido e a complexidade do conhecimento que se pretende adquirir, tendo como meta principal uma aprendizagem voltada para resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá apresentá-lo, dando uma visão crítico-reflexiva das coisas que se apresentarão ao longo da vida. Com isso ele terá a possibilidade de compreender e interpretar os problemas que emergem no cotidiano.

O professor deve fazer da sua sala, um espaço de transformação e não de apenas reprodução, mas produzir conhecimentos através de uma reflexão crítica. Com isso, se beneficiará com os resultados obtidos para solucionar seus problemas e alcançar seus objetivos. A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa, cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, transformando-os e atos críticos.

A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade. É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade. As capacitações ocorrem em datas programadas pela SEMEDI, respeitando o calendário escolar e preferencialmente no dia da hora atividade do professor. As capacitações são direcionadas de acordo com a série a qual o professor leciona.

A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2º e 3º, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:

Art. 6º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

As Formações Continuadas estão inseridas no Calendário Escolar do corrente ano, respeitando os dias letivos e as horas, não permitindo assim nenhum impacto negativo aos alunos.

É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois, com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos educandos. Agindo como mediador, o docente está dando a oportunidade aos alunos a terem autonomia na construção do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem.

Deve fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação não reproduz apenas, mas produzindo conhecimento através de uma reflexão crítica. Com isso, estará se beneficiando com os resultados obtidos para solucionar seus problemas e alcançar seus objetivos. A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, transformando-os em atos críticos. A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade.

É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade.

2.7.2. Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora

São planejadas periodicamente durante o decorrer do ano letivo, formações continuadas pré-agendadas no calendário escolar, formações ofertadas pelo Sistema de Ensino OPET e pela SEMEDI.

A formação continuada é uma forma de garantir uma educação de qualidade, a mantenedora oferta capacitações, palestras, oficinas de acordo com um calendário organizado pela mesma e em parcerias com profissionais especializados e/ou outros sistemas de ensino, atualmente o SEFE/OPET, geralmente acontecem nas horas atividades do professor, não prejudicando assim a carga horária do aluno.

2.7.3. Formação Continuada conforme a instrução da hora-atividade

Conforme a Instrução N° 01/2018 – SEMEDI, sobre formação continuada, no Art. 1º, a jornada de trabalho do profissional do magistério é constituída de atividades de docência ou de suporte e atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função (hora/atividade) – Disponível na página da SEMEDI Digital.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

§ 1º As atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função, nos termos da Resolução CP/CNE nº 2/2015, destinam-se: I - preparação de aula, estudos, pesquisa e demais atividades formativas; II - participação na elaboração e efetivação do projeto político-pedagógico da instituição de ensino; III - orientação e acompanhamento de estudantes; IV - avaliação de estudantes, de trabalhos e atividades pedagógicas; V - reuniões com pais, conselhos ou colegiados escolares; VI - participação em reuniões e grupos de estudo e/ou de trabalho, de coordenação Prefeitura Municipal de Paranaguá e da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, pedagógica e gestão da escola; VII - atividades de desenvolvimento profissional; VIII - participar dos cursos de Formação Continuada; IX - planejar ações e intervenções com base no diagnóstico da realidade escolar, tendo como subsídios o Projeto Político - Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Curso, o Regimento Escolar e o Plano de Ação da instituição de ensino; X - participar em atividades de estudos e reuniões técnicas pedagógicas; XI - participar de grupos disciplinares e interdisciplinares de professores, objetivando o planejamento e o desenvolvimento de ações necessárias, relativas ao Plano de Ação das instituições de ensino; XII - planejar ações de intervenção didático-pedagógicas para os educandos com dificuldades no seu desempenho escolar; XIII - discutir e planejar encaminhamentos teórico-metodológicos no intuito de obter uma prática pedagógica interdisciplinar; XIV - implementar ações pedagógicas, inerentes à hora-atividade, definidas pelo coletivo escolar e também solicitadas pela equipe pedagógica, direção e Secretaria Municipal de Educação; XV - analisar e planejar ações de intervenção sobre os resultados avaliativos internos e externos dos educandos, com vista ao planejamento das ações pedagógicas, a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. XVI- outras atividades de natureza semelhante e relacionadas à comunidade escolar na qual se insere a atividade profissional.

§ 2º O tempo destinado as atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função deverá contemplar as atividades desenvolvidas no próprio local de trabalho ou espaços definidos pela Direção da Instituição de Ensino, atividades planejadas pela Secretaria Municipal de Educação e as atividades individuais realizadas em locais previamente autorizados pela Direção da instituição.

§ 3º Por orientação e acompanhamento de estudantes descrita no item III do § 1º deste artigo, compreende-se as atividades extra-classe que não são caracterizadas como aulas/atividades curriculares envolvendo professores e estudantes, dentro ou fora da Instituição.

§ 4º A ausência não justificada nos termos das Lei 046/2007, Lei 113/2009 e suas

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de EufRASINA

alterações, em cursos e eventos, reuniões, colegiado de classe e/ou no tempo destinado às atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função no próprio local de trabalho, definidos pela Direção da Instituição de Ensino e/ou Secretaria Municipal de Educação, será considerada falta não justificada.

§ 5º A organização das atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função deverá respeitar as diretrizes e o calendário de atividades da Instituição de Ensino e da Secretaria Municipal de Educação.

§ 6º A organização das atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função, deverá respeitar o limite mensal de até 50%(cinquenta por cento) para atividades desenvolvidas no próprio local de trabalho, espaços definidos pela Direção a Instituição de Ensino ou atividades planejadas pela Secretaria Municipal de Educação.

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

2.7.4 Formação continuada em espaços pedagógicos externos a instituição

A formação continuada pode ser realizada por meio de cursos, treinamentos, workshops, seminários, grupos de estudo, entre outras atividades que visem aperfeiçoar o desempenho do professor em sala de aula. Com isso, é possível melhorar a qualidade da educação oferecida na sala de aula. Essa atualização é fundamental para acompanhar as mudanças na educação e, assim, desenvolver habilidades e competências que permitam atender às necessidades dos alunos. Por exemplo, durante o fechamento das escolas da pandemia de Covid-19, os educadores precisaram entender como utilizar as tecnologias educacionais.

Além disso, a formação continuada ajuda o professor a refletir sobre a própria prática pedagógica e compartilhar experiências com os colegas. Isso contribui para criar um clima escolar saudável, onde os educadores se sentem motivados e valorizados pela gestão escolar.

As formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEDI), podem ser realizadas tanto nas próprias instituições quanto em outros espaços externos, como por exemplo na UFPR, SESC, IFPR, entre outros.

2.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

As formações continuadas em plataformas virtuais, tanto institucionais quanto externas, são práticas valiosas para os educadores. Isso inclui participação em cursos online, webinars, fóruns de discussão e acesso a recursos educacionais digitais. Essas plataformas oferecem flexibilidade e diversidade de conteúdo, permitindo que os profissionais ampliem seus conhecimentos e habilidades de forma conveniente e adaptada às suas necessidades específicas. Esse foi um recurso valioso no período de Pandemia.

Nós contamos com o Opet Inspira, uma plataforma ofertada pela mantenedora que é uma ferramenta de grande auxílio ao professor, já que disponibiliza, além dos livros digitais, diversas atividades interativas, jogos, vídeos e diversos materiais que dão suporte às aulas.

As formações podem ocorrer em ambiente virtual através de Google Meet, Google Sala de Aula (Classroom), Lives no Youtube, entre outros.

3 MATRIZ CURRICULAR

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Art. 27 – Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; orientação para o trabalho; promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Art. 28 – Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância; organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; adequação à natureza do trabalho na zona rural.

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

Ensino Fundamental

SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaguá			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO: Rua:					
FONE:					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1991		FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO:					
Componentes curriculares (Disciplinas)	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
ARTE ₂	20 h	20h	20h	20h	20h
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA INGLESA ₃					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio				

Educação Infantil

SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaguá			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO:					
FONE: 41 3420-2867					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (nº 2001): Educação Infantil					
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1994		FORMA: Simultânea			
OFERTA: 4 /ou 5 anos completos até 31/03.		ORGANIZAÇÃO: Anual			
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS			
Total de horas relógio semanais		20 horas relógio			

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

4 PROPOSTA CURRICULAR

Sabe-se que os conteúdos trabalhados num trimestre deverão ser ancorados aos próximos, num constante "conhecer e aperfeiçoar" para atender às questões da vida e contribuir com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável. É desta maneira que a aprendizagem se torna de fato significativa, tendo competências, habilidades e conhecimentos.

Currículo da Educação Infantil disponível em:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

Currículo do Ensino Fundamental disponível em:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

Currículo da Educação Especial disponível em:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

Conselho Nacional de Educação. [Parecer CNE/CEB nº 6/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica](http://portal.mec.gov.br/index.hp?option=com_content&view=article&id=15074&Itemid=866). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.hp?option=com_content&view=article&id=15074&Itemid=866. Acesso no dia: 28 jun.2010.

Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994

Parecer CNE/CEB nº 4/2008, aprovado em 20 de fevereiro de 2008 - Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12743&Itemid=866. Acesso no dia: 28 jun. 2010

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufрасina

ANEXOS

I. Instrumento de Avaliação Institucional

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ESCOLA				
1. Quem é o responsável pelas informações deste questionário? (Marque apenas uma resposta) (A) Pai (B) Mãe (C) Os dois - pai e mãe (D) Outro responsável				
2. Leia as frases abaixo e responda se concorda ou não com as afirmações. Se você não souber avaliar algum item, por favor, anote "não sei". (Marque apenas uma resposta por frase)	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
Eu recebo informações da escola sobre o progresso do meu filho.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu sei o que os professores querem do meu filho.	(A)	(B)	(C)	(D)
Meu filho está seguro na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Os professores da escola têm respeito pelos alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola é um ótimo ambiente de estudo para os alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola do meu filho sabe preparar as crianças para o futuro.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola me dá informações claras sobre o que ensina ao meu filho.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu entendo o que os deveres de casa de meu filho pedem.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola é valorizada pela comunidade.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu ajudo meu filho a estudar em casa.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola faz reuniões com os pais para informar sobre os filhos	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu considero que os professores são muito capazes.	(A)	(B)	(C)	(D)
O meu filho está bem na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
O meu filho comporta-se bem na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu gostaria que meu filho estudasse em outra escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Meu filho se sente seguro na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Quando há algum problema, sou rapidamente chamado à escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu sou informado sobre o planejamento da escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola dá importância para a opinião dos pais.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola se importa quando meu filho falta.	(A)	(B)	(C)	(D)
Meu filho gosta da escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Meu filho gosta dos professores.	(A)	(B)	(C)	(D)
Esta escola tem muitos problemas de comportamento dos alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)
Se eu pudesse pagar, meu filho iria para uma escola particular.	(A)	(B)	(C)	(D)

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

Faça uma avaliação da escola de seu filho e dê uma nota de 0 a 10 para cada item, sendo a nota 0 uma avaliação muito negativa, e a nota 10 uma avaliação muito positiva.	Notas (Marque apenas uma nota para cada item)										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Capacidade dos Professores.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Disciplina dos alunos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Interesse do seu filho pelos estudos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Conhecimento que a escola tem dos problemas de ensino.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Qualidade dos Profissionais que atendem aos alunos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Instalações físicas da escola	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Segurança da escola.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Observações:

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

II. Instrumento da pesquisa realizada para caracterização da comunidade escolar

PERFIL SOCIOECONÔMICO DA ESCOLA

UMA RESPOSTA POR FAMÍLIA

1) Quantos integrantes há na família e quais são?

2) Estado civil dos pais:

casados união estável outro _____

3) Cor das pessoas da família:

branca preta amarela mulata parda outra

4) Profissão dos pais (pai e mãe):

agricultor. Função: _____

operário. Função: _____

funcionário público. Função: _____

comerciante. Função: _____

trabalho por conta própria. Ramo: _____

profissional livre. Função: _____

outra. Qual? _____

do lar

5) qual o rendimento mensal da família:

menos de um salário-mínimo

1 salário-mínimo

1 a 2 salários-mínimos

2 a 3 salários-mínimos

3 a 4 salários-mínimos

5 a 6 salários-mínimos

mais de 7 salários-mínimos

6) De onde provém a renda da família? _____

7) Grau de escolarização dos pais:

analfabeto

sabe ler e escrever

primário

ensino médio

superior

8) como definem uma classe social?

pela profissão

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

- () pelo grau de instrução
- () pelo padrão de vida
- () pelo tipo de residência
- () pelo prestígio político
- () pela renda
- () outro critério, qual? _____

9) A qual classe social a família pertence?

- () alta () média () baixa

10) Pertence a alguma associação, clube ou igreja, qual?

11) Acompanha o movimento geral do país ou da cidade?

- () sim, quais?
() político () econômico () social () esportivo () outro, qual? _____
- () não

12) Moram em casa:

- () própria
() alugada

13) Característica da residência da família.

a) casa forrada () sim () não () parcialmente

b) piso () madeira () cerâmica () outro, qual? _____

c) paredes () tijolos () madeira () outros, qual? _____

d) jardim () sim () não

e) Luz elétrica () sim () não

f) água encanada () sim () não

h) quantos cômodos possui a casa? _____

i) marque os aparelhos que possui e a quantidade :

- () televisão ____ () rádio ____ () geladeira ____ () micro-ondas ____ () liquidificador ____
() batedeira ____ () fogão a gás ____ () fogão elétrico () fogão a lenha () computador ____
() notebook ____ () celular ____ () tablet () freezer ____ () máquina de lavar ____
() bicicleta ____ () motocicleta () automóvel ____ () outros
-

J) Tipo de conexão à internet

- () não possui () ADSL () Cabo () Via rádio () Fibra () Móvel () WIFI público ou compartilhado

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

14) A comunidade onde mora é boa para viver? Poderia contar como é viver nesse local? Se há perigo? Se precisa de melhorias? Suas características e como são as pessoas que aqui vivem?

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de Eufrasina

III. Pareceres Descritivos (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial)



**Prefeitura Municipal de Paranaguá
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral**

PARECER DESCRITIVO INDIVIDUAL

1º Trimestre

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Turma: _____

Período: _____

Professor: _____



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

Assinatura do (a) professor (a): _____

Assinatura da equipe gestora da instituição: _____

Assinatura do (a) responsável: _____

✉ educacao@paranagua.pr.gov.br

🌐 www.semedi.paranagua.pr.gov.br

☎ (41) 3420-2850

📍 João Gualberto, Paranaguá - PR, 83203-600



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

IV. Plano de Atendimento Educacional Especializado

A escola não conta com essa modalidade de ensino.

V. Plano de Formação Continuada (link site SEMEDI)

	PREFEITURA DE PARANAGUÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL	
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO		
Nome do profissional responsável pela formação: _____		
Colaboradores: _____		
Introdução: Apresentar o problema e formular as justificativas científicas, técnicas e o benefícios que podem ser alcançados com os resultados da formação continuada.		
Objetivos: Objetivo Geral: Aponta de forma ampla e direta o resultado que a instituição pretende realizar em seu programa de formação. Objetivos Específicos: Indicam as ações que se realizarão para atingir os resultados nas etapas de trabalho desenvolvido, ou seja, os passos que serão percorridos para se chegar aos resultados propostos.		
Fundamentação Teórica: O texto deve ser elaborado sobre uma visão geral do problema com base em autores consultados dando sustentação ao trabalho, por isso é indispensável registrar as fontes consultadas no texto.		
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Colaborar para a compreensão e melhoria do processo ensino-aprendizagem• Desenvolver atividades que possibilitem a integração entre as disciplinas por área do conhecimento.• A formação continuada deverá acontecer no próprio local de trabalho.		
Avaliação: A avaliação tem a função de sustentar e orientar as intervenções pedagógicas, auxiliando os professores o repensar sobre sua prática. Acontecerá sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelos alunos, considerando as ações propostas para o semestre.		
Observação: A formação deverá ocorrer de acordo com a realidade de cada instituição e preferencialmente durante a Hora Atividade.		

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

VI. Plano de Ação

METAS (O QUE FAZER?)	JUSTIFICATIVA (POR QUE FAZER?)	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS (QUEM VAI FAZER?)	PERÍODO (QUANDO?)	RECURSOS MATERIAIS (COM O QUE FAZER?)
Palestras com profissionais de educação e saúde, a fim de orientar os pais sobre a higiene bucal, vacinas e combate à dengue.	Orientar os pais em relação aos cuidados com a higiene bucal, importância das vacinas e cuidados e manutenções ao combate a dengue.	Profissionais da saúde e professores.	Secretaria da saúde e educação.	Durante o ano letivo.	Em parceria com a administração municipal.
Desenvolver projetos que desperte a aprendizagem respeitando a faixa etária o aluno.	Analisar as qualidades e dificuldades de cada aluno, respeitando o tempo de aprendizagem da criança.	Supervisão da coordenação para o Planejamento de Ações Pedagógicas, sequência didática e Planejamento de Avaliação.	Coordenação e professores.	No decorrer do ano letivo	Avaliação oral e escrita.
Promover o diálogo e a troca de experiências entre os professores das turmas.	Oportunizar troca de experiências, entre professores, para fortalecer e enriquecer parcerias para melhorar o ensino escolar.	Realizar reuniões para discutir sobre as dificuldades dos alunos e definir ações que promovam o desenvolvimento.	Coordenação e professores	No decorrer do ano letivo.	Sala de aula para reuniões.
Evitar a falta não justificadas dos alunos.	Orientar os pais sobre a responsabilidade e a importância da presença do aluno na escola.	Promover a participação da família no processo educativo, averiguando as causas das faltas e assim, planejar ações para solucionar o problema.	Coordenação, professores e família.	No decorrer do ano letivo	Reuniões, atividades lúdicas e dinâmicas, jogos e premiação aos participantes.

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Ilha de EufRASINA

VII. Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER)

PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS - ERER

As leis 10.639/2003 e a 11.645/2008 respaldam o trabalho das temáticas étnico raciais, e incentivam o estudo de estratégias para suas aplicabilidades em sala de aula. Elas alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB, para incluir a obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, essas leis são instrumentos de orientação para o combate à discriminação e são leis afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de promover no ambiente escolar a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico, múltiplo e plural.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Garantir, nas formações, a temática para os educadores.

Promover a formação dos profissionais de forma sistêmica com participação em fóruns, seminários, rede de trocas, congressos ou outros.

REGISTRO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Revisar e atualizar o Projeto Político Pedagógico (PPP), inserindo a implementação de trabalho pedagógico com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio

Promover a participação de toda comunidade escolar, em seus vários segmentos, por meio de debates, encontros, diálogos e propostas quanto ao registro das questões raciais no PPP.

Registrar no PPP a forma interdisciplinar, transversal e coletiva com que as temáticas da educação para as relações étnico-raciais devem ser trabalhadas com os estudantes.

CONHECIMENTO SOBRE O APARATO LEGAL

Reproduzir e deixar em lugar de fácil acesso as legislações e diretrizes referentes à Educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Possibilitar, no início de cada ano, a divulgação sobre a legislação pertinente por meio de cartazes expostos no ambiente escolar.

Cuidar para que esteja inserido o quesito raça/cor nos formulários de identificação dos estudantes.

ADEQUAÇÃO DE MATERIAL, ATIVIDADES E RITUAIS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS

Criar, atualizar e organizar o acervo de livros, contemplando a questão racial.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

Contemplar a temática étnico-racial na aquisição de livros didáticos, paradidáticos e materiais em geral, reservando uma porcentagem significativa do total.

Utilizar recursos variados, como ferramentas em sala de aula, para abordar a cultura afro-brasileira e temas relacionados, recorrendo às iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e produções cinematográficas.

Cuidar para que o acompanhamento pedagógico garanta aos profissionais o conhecimento e o uso do acervo e materiais pedagógicos existentes na escola.

Promover uma análise criteriosa dos livros didáticos utilizados, observando a ocorrência de informações equivocadas ou estereótipos em relação ao negro, à história e à cultura afro-brasileira e africana.

PROTOCOLOS ESCOLARES ANTIRRACISTAS

Construir de forma coletiva, articulada pela gestão, com a participação de todos os segmentos escolares, um protocolo antirracista definindo intervenções pensadas didática e pedagogicamente e os procedimentos a adotar na ocorrência de situações de discriminação, preconceito e racismo.

Registrar o protocolo nos documentos escolares.

Socializar o protocolo junto aos vários segmentos da comunidade escolar.

Apurar e agir proativamente em situações de racismo, preconceito e discriminação ocorridos no interior da escola (seja institucional e/ou pessoal; verbal, física e ou psicológica/emocional).

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

Incentivar a participação efetiva da comunidade escolar em reuniões, materiais impressos, fóruns, seminários e/ou palestras sobre as Leis 10.369/03 e 11.645/08.

Criar espaços para discussões e atividades que referenciam a legislação sobre as questões raciais no currículo escolar junto à comunidade escolar.

Incentivar a criação de redes sociais que articulem escola e família na construção de um trabalho integrado em que movimentos sociais, associações de bairro e religiosas, grupos culturais e igrejas sejam também protagonistas e corresponsáveis pela implantação das leis.

Fazer um levantamento na comunidade de atuação da escola, elencando manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas presentes e as pessoas que criaram ou levam à frente essas manifestações.

ARTICULAÇÃO DE PROJETOS

Assegurar, durante o planejamento anual, espaço para reflexão, estudo e adequação de conteúdos e temas relativos à questão racial em cada um dos componentes curriculares e com os projetos comumente trabalhados no cotidiano escolar (sexualidade, gênero, saúde, juventude etc.), na perspectiva de promover integração de saberes e caminhar para a interdisciplinaridade.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO EUFRASINA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Ilha de Eufrasina

VIII – CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3						1	2
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
													31							

JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
DIAS LETIVOS	0	DIAS LETIVOS	13	DIAS LETIVOS	20
Férias	30	Carga Horária	52	Carga Horária	80
Recesso	0	Recesso	3	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	0	Feriado	2

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
													30							

ABRIL		MAIO		JUNHO	
DIAS LETIVOS	22	DIAS LETIVOS	19	DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	88	Carga Horária	76	Carga Horária	80
Recesso	0	Recesso	1	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	2	Feriado	0

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4	1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	*SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

JULHO		AGOSTO		SETEMBRO	
DIAS LETIVOS	12	DIAS LETIVOS	21	DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	48	Carga Horária	84	Carga Horária	84
Recesso	10	Recesso	0	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	0	Feriado	1

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	5						1	2	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					

OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
DIAS LETIVOS	21	DIAS LETIVOS	20	DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	84	Carga Horária	80	Carga Horária	48
Recesso	1	Recesso	0	Recesso	9
Feriado	2	Feriado	2	Feriado	1

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PASCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAR	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAQUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

Tenise Xavier
Tenise Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldinho Cardoso Alboite
Ronaldinho Cardoso Alboite
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED FOM - Deliberação nº 01/2023
Paranaquá, 22 de novembro de 2023.